

DIVINA FILOMENA
DE AMOROSOS AFFECTOS,

A

CHRISTO IESV

Crucificado. PRIMEIRA PARTE

*Officiada à sua devota Imagem que se
venera em S. Vicente de fora.*



Por D. Fernando da Cruz Conego Re-
grante de S. Augustinho da Congrega-
ção de S. Cruz de Coimbra.

Por Domingos Carneiro. Anno 1694.

Red

14 53



DEDICATORIA



Mantissimo Senhor meu Iesus Christo, nessa Cruz por mim crucificado: aqui vê á vossa presença, este tam imperfeito Religioso, como indigno Sacerdote, & ainda muito pobre, & miseravel peccador, a offerrecervos esta espiritual Filomena, q para vossa gloria, & proveito de meus proximos, compuz, das mais suaves, amorosas, & sentidas vozes que achei.

E por q a dureza de meu coração, com o limitado de meu juizo haviaõ de fazer algũa dissonancia nesta harmoniosa composição de affectos tam divinos; & a soberana torrente de seus autores havia de levar consigo algum dissabor desta mã terra por onde passavam: achei que para remedio destas faltas, & mayor perfei-

ção desta obra , convinha offerecela a
vossa soberana Magestade, para que tor-
nando estas caudalosas correntes de
amor a vòs, fonte divina, donde tinham
saído, tornem a nascer desse coração a-
moroso, doce, & suave, tam suaves, doces
& amorosas, que abrandem os corações
duros, suspendam os animos divertidos,
convertam os peccadores obstinados, &
affervorem todas as almas, que applica-
rem os sentidos às vozes desta suave Fi-
lomena.

Filomena he Senhor meu o titulo, que
puz a este livro, por haver achado que
assim o canto desta Ave, como o seu fim
são figuras de grandes mysterios. Di-
zem que prevendo sua morte, voando ao
mais alto de hũa arvore, muito de ma-
drugada começa a cantar dulcissimamen-
te; & quanto mais vay crescendo o dia,
tanto mais levanta sua voz, & quando o
Sol abrasa a terra com seu calor, rom-
pendo ella as entranhas com suas vozes
acaba; despertando deste modo em nós o
des-

de seuido das amorosas, magoadas, & en-
ternecidas lembranças de vossa santissi-
ma morte, a qual Senhor meu tambem
prevenistes com suave musica no Ceniacu-
lo, hymno dicto; & com grandes vozes
entregastes vosso espirito nas mãos do
Eterno Payno alto da arvore da Cruz:
cum clamore valido.

He tambem esta doce, & amorosa Ave
figura de hũa alma devota, que abraza-
da em vosso amor, subindo por seus degra-
os ao alto da contemplação, vos entoa a-
morosas canções; & quanto mais a inflã-
maõ os incendios de vosso amor, & a pene-
traõ os rayos de vossa fermosura, tanto
mais altamente como Serafim canta; &
naõ poucas vezes succede, com doces, &
amorosos suspiros, clausular a musica,
& acabar a vida.

Com esta Filomena tambem vos offe-
reço esta alma, este coração, & vida, meu
amantissimo Iesus, que sois o seu verda-
deiro centro: & aonde descançará Se-
ñor o peso de meu amor, senão em vós

dulcissimo amor meu? amor meus, pondus meum. Dizia o vosso seruo Augustinho: illuc feror, quòcumque feror, o peso da minha alma he o meu amor, & acende irà o amor, senão a vòs immenso pego de amor? & se por esta causa apparecesses ao Propheta Ezechiel vestido de alambre, usai Senhor da virtude do alambre, com este feno, levantandome da terra, & recolhendome nesse sacratissimo lado. Mas muito melhores esperanças tenho para conseguir este bem, vèndovos agora vestido da purpura de vosso sangue, & pregado nessa Cruz, na qual dissestes, que quando fosses levantado da terra, haviẽis de trazer a vòs todos: levantai-me pois, & levai-me a vòs, Deos meu, com todos os meus affectos; para que so de vòs, meu amantissimo Iesus me alegre; so de vòs dulcissimo Iesus, goste; so de vos benignissimo Iesus me satisfaça; so de vos fermosissimo Iesus me enriqueça; & não queira saber outra cousa com o Apostolo, mais que a Iesus; & hunc Crucifixum.

AFFE:

A F F E C T O I.

Em que hũa alma contemplando as finezas do Amor divino, se desfaz em amorosos Colloquios, com Iesu Christo, nosso Senhor Crucificado.



H ALMA minha, deixa agora os molestos cuidados da vida; suspende os inquietos desejos da honra; põem em silencio a estrondosa navegação de teus inuteis pensamentos, & subamos ao theatro, que em meyo da terra levantou o amor divino, para dar fim à obra de nossa redempção.

Contempla pois a vida por ti morta; vê como o amor lhe abriu seu sagrado corpo com açoutes; lhe coroou a cabeça de espinhos; como lhe atraveçou os pés, & mãos com duros cravos; & como lhe

ferio

ferio o peito com hũa lança.

Olha este protento de amor, este milagre de clemencia, & este prodigio de misericordia. Oh Deos meu! tanto amar ao inimigo? tanto trabalhar pelo ingrato? tanto padecer pelo perfido? admirese o amor, & a mesma admiração se admire!

Quando, ó alma minha, este Senhor chorou a Lazaro; admirados os circunstantes, disserão: *Ecce quomodo amabat eum*, vede o como o amava! dizei também pois agora ó Demonios, que aos homens invejays, ó Anjos que aos homens servis, ó creaturas de todo o universo, que por respeito do homem fostes feitas: *Ecce quomodo amabat eum!*

Agora que o amor ferrou aquella boca meliflua, da qual sahião palavras da eterna vida: agora que ecclypsou aquelles fermosissimos soes de seus olhos, que resplandecem no Ceo por gloria, & alumeaõ a terra por graça: agora que o amor tirou daquelle sagrado corpo sua bendita alma que he vida da nossa vida, termo de nos-

fas esperanças, alvo de nossos desejos, liberdade de nosso cativo, dizei: *Ecce quomodo amabat eum!*

Agora que abre aquelles amorosos braços para recolher os peccadores, inclina a cabeça, para dar amorosa paz aos inimigos, & tem os pès pregados para não fugir aos culpados: & agora que enfermo de ardente amor, inclina a cabeça na Arvore da Cruz ao meyo dia, & com amargosas lagrymas, dolorosos suspiros, & sentidas vozes acaba, dizei: *Ecce quomodo amabat eum!*

Adverte tambem, alma minha, que daquella Cruz, parece te está este Senhor fazendo aquella antiga pergunta, que fez a Sam Pedro, & te diz: *Homo amas me?* homem tensme amor? homem a quem dei quanto tinha, a quem fiz quanto pude, a quem amo quanto sou, *amas me?* homem a quem servi sendo Senhor, por quem me fiz pobre sendo rico, me fiz pequeno sendo immenso, & por quem dei a vida sendo immortal, *amas me?* homem,
por

por quem nasci no mayor desamparo, vivi com mayor desprezo, & morri com as mayores afrontas, *amas me?* homem, a quem defejo meter neste coração, recolher em estes braços, ser fiel amigo em os trabalhos, companheiro em as penas, alivio em a peregrinação, & terte comigo na gloria, *amas me?*

Oh muito querido Jesus da minha alma, com estas perguntas vossas assim enternecestes como tambem lastimastes este coração; porque com ellas parece pondeis suspeitas a meu amor, & duvidas a minha afeição; perguntai-me, meu Divino Senhor, se vos amo? & que razão ha para vos não amar? Se vossas mãos me fizeraõ; se vossa Providencia me sustenta; se vossas creaturas me servem; se vós meu Deos sois por quem vivo, por quem fou, & por quem morro, me perguntais Senhor se vos amo?

Se vós, meu doce Jesus, descestes do Ceo a buscarme, se como esposo querido batestes com tanto amor ás portas desta
alma

alma, sofrendo suas ingratidões; se levá-
do a vossos hombros cahistes repetidas
vezes com o peso de seus peccados, se pa-
ra satisfazer por elles acabastes nessa
Cruz com tantas dores; & se nella como
em arvore me fazeis sombra, contra os ra-
yos da Divina Justiça, sois Pelicano Di-
vino, que com vosso sangue dais saude ás
venenosas feridas de meus peccados, &
com as fontes de vossas preciosas Chagas
alentaes, & recreais a esta cançada alma
em seu desterro, & peregrinação, me per-
guntais Senhor se vos amo?

Se vós meu amantissimo Jesus, sois o
descanço de minha vida, o lume dos me-
us olhos, a consolação de meus trabalhos,
o porto de meu descanso, o paraíso de
meu coração, o centro de minha alma, &
a prenda da minha gloria, me preguntais
Senhor, se vos amo?

Digo, meu muito querido Jesus, que
de todo o meu coração, de toda a minha
alma, & de toda a minha vida vos amo.
Amovos quanto sou, & quanto posso; &

sc

se he pouco o meu poder, não o he não o meu querer; se são limitadas minhas obras não são os meus desejos, porque se com elles dou volta a toda á Igreja Militante, para vos amar com os corações de todos os justos, acho que he pouco.

Se tambem subo a esses Ceos para vos amar com o amor de todos os Bemaventurados, acho me he limitado; nem tão pouco com os incendios de todos os Anjos, & abrafadas lavaredas dos altos Serafins me acho satisfeito.

Oh quem, dulcissimo Jesus, para amar-vos fora como vós! mas como isto Senhor nam pode fer, daime, sequer, lugar em essas Chagas, & ficarei satisfeito; deixai-me entrar nessa divina morada de vosso Sagrado Lado, paraque ahi viva nos incendios de vosso coração; & ahi como Fenix acabe, para sempre viver amando.
In nido meo moriar, & tanquam Phoenix multiplicabo dies.

A F F E C T O II.

De hũa Alma , que molestada da vida mundana , recorre à Arvore da Cruz aonde descança.

Sub umbra illius , quem desideraveram , sedi.

N Avêguei , meu amantissimo Jesus, pelo inquieto mar das felicidades mundanas , & nellas achei penas ; & chegado agora aqui à sombra de vossa Cruz, acho descanço: larguei, meu Deos, as re-deas a meus appetites , & como bruto corri pelos prados das deleitações carnaes , & achei assaz amargura , & fel ; & só aqui em vós , fructo da eterna vida, acho doçura. Fieime do amor mundano , & foime cruel verdugo, & recorrendo a vós meu bom Jesus , acho fiel amigo. Em o fogo de minhas payxões, em as brazas de minhas concupiscencias, & em o labyrintho de meus vicios achei tormento : mas agora na contemplação de vossas penas, & na consideração de vossas dores acho refrigerio. Na relaxação de meus costumes

mes achei enfermidades, & no sangue de vossas feridas acho saude. Na perdição de minha vida achei morte, & na meditação de vossa morte acho vida.

Oh Cruz! Oh Arvore! Oh sombra de innumeravel virtude! Oh Arvore de verdadeira vida! Oh vida de eterno descanso! Oh Arvore de mais mysterios que folhas, cujas flores são fruttos, & cujo frutto he saude. Arvore, que dás ao universo consolação, & ao genero humano remedio: Arvore de immensa largura, comprimento, & profundidade.

Tu chegas a esses Ceos, penetras os abyssos, & te estendes por toda a redondeza da terra. Oh Cruz Santa! Oh Arvore bendita mais vistosa, & aprasivel, que as rosas de Jericò, mais fertil, que as oliveiras de Gethsemani; mais fresca, que os Platanos que crescem junto às correntes das agoas? tu es alivio dos que padecem, & seguro porto dos naufragos deste mundo, forte para remediarme, suave para consolar-me, & de infinito preço para enrique-

rique.

riquecerme.

Em ti Arvore Sagrada está pendente a frutta, que me dà vida, & o sustento, que com tantas ancias appetee minha alma. Oh meu Jesus, que abrandais corações de diamante com vosso sangue, como não abrandais essa Cruz, em que padeceis tanto? vossas dores Senhor, que mudão a natureza das cousas, fazendo aos obstinados dões; aos que são crueis; fazeis benignos; aos máos fazeis bons; aos relaxados perfeitos; & aos peccadores santos; como não alterão a natureza dessa arvore, nem fazem toleravel esse lenho, em que padeceis? Se ao ferro faz suave o vosso amor, se ao rigor faz aprasivel vossa caridade, se a ingratitude faz agradecida vossa bondade, como deixais, meu Jesu, em sua dureza esse madeiro, & em seu rigor esses cravos? mas isto he, não ha duvida, paraq̃ sejaõ só para mim doces, essa Cruz, & esses cravos: *Dulce lignum, dulces clavos*. Oh amor infinito de meu querido Jesus! que vos condenais a vòs para salvar.

varme amim! Oh justiça misericordiosa, que se condene o mesmo Rey para remediar o escravo! & o que he mais, que se condene hum Rey justo, & santo por dar liberdade a hum escravo ingrato, & facinoroso!

Oh sangue precioso, bem derramado, & mal admittido; bem dado, & mal recebido! recólhaõ os Anjos o que desprezaõ os homens, aproveitem os Serafins o que desestimãõ os peccadores; & agradeça vossa Sãtissima Mãy o que eu não logro, nem aproveito.

Oh alma minha, nam te queiras apartar já mais deste lugar; não deixes a fresca sombra desta Arvore: o doce sustento deste fructo: as salutiferas fontes do Salvador; & a amorosa companhia da Virgem Mãy. Não seja tanta a tua desgraça, que tornes aos enganõs do mundo, á tyrannia do Diabo, & às immundas obras de tua carne.

Aqui neste lugar tens todo o bem, que podes desejar, & estás segura de todos os
males

males, que te podem empecer. Daquella Cruz, como em cadeira, te está este Senhor ensinando, não a sciencia, que ensoberbece, mas a caridade, que edifica.

Nesta Sagrada Cruz tens a mayor hõra, porque se o Filho de Deos quiz reynar nella, fora daqui, em que te podes gloriar? não teràs neste lugar fome, nem sede, quando te quizeres sustentar, como fazia o grande Padre Augustinho, nas chagas do Redemptor, & tomar os sagrados peitos da Virgem Mãy: *Hinc pascor a vulnere, hinc lactor ab ubere*, dizia o Santo Doutor.

Mas estou vendo, alma minha, que todos teus affectos se encaminhaõ a conveniencias proprias; fazendo deste modo suspeito o teu amor para com o amantissimo Jesu, & sua Santissima Mãy: não seja assim: toma exemplo da finesa do amor da Magdalena, que nem reparava em gastos, nem sepoupara a trabalhos, nem fazia caso de respeitos humanos, no obsequio de seu querido, & muito amado Je-

su. Tributou preciosos aromas a seus sagrados pés; seguiu, & servio em seus caminhos; & assistiolhe ao pé da Cruz entre gente facinorosa, & pérdida.

Acompanha tu pois a este Senhor em suas penas; assiste á Virgem Sagrada em suas dores; firate o amor o coração, em ver a Jesus crucificado, & seu coração por teu amor ferido; traspassete, alma minha, grande dor, de ver em tanta angustia posta a Mãe de Deos,

Cujus animam gementem,

Contristantem & dolentem,

Pertransiuit gladius.

A F F E C T O III.

De hũa alma, que ferida do amor de Jesus Christo, busca como a Cerva ferida, as fontes de suas Chagas.

Quemadmodum desiderat cervus ad fontes aquarum, &c.

Assim como o Cervo ferido deseja, meu dulcissimo Jesus, as fontes das aguas para seu refrigerio, assim busca minha

nha alma a vossas chagas para seu alivio. Oh fonte de saude eterna! Oh aguas de admiravel claridade! Oh licor de virtude immensa! Oh chagas, que sarais chagas! Oh feridas, que curais feridas! Oh Senhor quando a sede desta alma se hade apagar em a agua dessa fonte? quando ha de ser meu refrigerio a que foy minha redempção? quando a que metirou da culpa para a graça, meha de levar da graça para a gloria.

Fonte fois, meu doce Jesu, de graça, concedea a esta alma, que vos busca. Fonte fois de bondade, dai a minha malicia virtude; Fonte fois de amor dai a minha tibiesca caridade. Fonte fois de sabedoria, dai a minha ignorancia saber.

Foge o Cervo vendose ferido por escusar do caçador novas feridas; ferida está a minha alma, dai Senhor força a meus pés, paraque fuja, graça a meu espirito, paraque ache o remedio, que busca em as fontes de vossas sagradas chagas.

Vós, meu Jesus, fois o Medico, & a

medicina ; a mão que cura, & o licor que fara ; vós me feristes, meu Deos, de amor para curarme, vós me assetteastes de vossa afeição, para fararme. Como pude-ra eu, ó fonte de misericordia, buscarvos, se me não houvereis ferido?.

Essas aguas de gloria aonde me desejo refrigerar, as devem as almas ás aguas dõ-de primeiro nasceraõ. Vós, meu Iesu, as regastes com as aguas desse precioso sangue, as fertilizastes com as aguas de vossa celestial doutrina, as refrigerastes com as aguas de vossos divinos milagres, as enriqueceastes com as aguas do infinito thesouro de vossa dolorosa morte, & Payxaõ. Aqui nos rociais com a agua de vossos merecimentos, & lá na bemaventurança nos prevenis aguas de eterna felicidade.

Oh meu amantissimo, fermosissimo, clementissimo, suavissimo, & dulcissimo Iesu, ó quando Senhor meu, se hade banhar minha alma em essa fonte de gloria! ó quando se acabará este desterro, & vos-
verei,

verei, meu Jesu glorioso lá na patria ! quando a vossos pés postrado , & com elles amorosamente preso, adorarei essa preciosa chaga de vosso lado, & esse benigno coração de meu amor ferido, donde correm caudalosos rios de graça para esta vida, & enchentes de gloria para a eterna? Quando tambem verei as quatro fontes , que regaõ os jardins do Paraíso , que saem dessas sagradas mãos, que deraõ saude aos enfermos, & desses pés santissimos que buscarão os peccadores?

Venha já, ó meu Jesu, o dia, porque suspira esta alma fugitiva, que de vosso amor haveis ferido, para que ferida, & fatigada a recebais em vossa gloria piedoso, pois por ella fostes taõ ferido, & nessa Cruz assim pregado.

A F F E C T O IV.

Em que huma alma devota representa a Christo Iesu Crucificado, diante de seus olhos como espelho de virtudes.

O Lha com attenção, ó alma minha, a teu Salvador naquella Cruz: aonde

apacenta ao meyo dia o seu rebanho. Aqui tens o sustento de tua vida, aqui a medicina de tuas chagas, aqui o remedio de tuas ignorancias, aqui a satisfacção de tuas culpas, & aqui o espelho em que vejas tuas faltas.

Este he pois o espelho, que Deos mandou pôr em o templo, aonde se vissem os Sacerdotes, antes que entrassem a administrar na presença da Divina Magestade: & assim, ò alma minha, revendote em esta Cruz, & contemplando as virtudes, & perfeições de Jesu Christo, que nella está crucificado, verás melhor que em hum crystallino espelho, todas as faltas, & imperfeições de tua vida.

Oh espelho claro, & termoso de todas as virtudes! ó meu doce Jesu, com quanta claresa descobris todos meus peccados & imperfeições! Essa dolorosa Cruz condena meus desordenados appetites, & deleites: essa summa pobreza, todas minhas superfluidades, & demasias: essa coroa de espinhos, todas minhas vaidades,

&

& locuras: esse taõ amargoso fel, & vinagre, os excessos, & destemperanças da gula: esses braços estendidos, & taõ abertos para abraçar a todos, condenão minhas inimidades, & furiosas payxões: esse amoroso coração, aberto para todos, & até para os que o affligiraõ, & alãceáraõ, condena a dureza deste meu taõ empedernido para as necessidades de meus proximos: esses olhos chorosos, & desmayados por minhas culpas, castigaõ a dissoluçaõ dos meus, por cujas portas tantos peccados metti em esta alma: esses ouvidos, que com tanta paciencia ouviraõ as blasfemias, & injurias dos Judeos, descobrem a minha impaciencia, a qual com hũa só palavra se perturba de modo, que todo vós meu amantissimo Jesu, sois hum espelho de perfeiçaõ, & hum singular exemplar de virtudes.

Aqui finaladamente resplandecem aquellas quatro nobilissimas virtudes, caridade, paciencia, obediencia, & humildade. Com estas quatro pedras precio-

fas quizestes , Senhor meu , adornar os
 quatro braços dessa Cruz; das quaes (co-
 mo diz o mellifluo Bernardo) a carida-
 de está em o alto : a humildade (funda-
 mento das virtudes) em o baixo : a obe-
 diencia á mão direita , & a paciencia á es-
 querda ; & com estas quatro esmeraldas,
 enriquecestes este Real, & glorioso Estã-
 darte da nossa fê : mostrando-vos , meu
 Jesu, em elle , tão paciente em as feridas,
 tão humilde em as injurias , tão amoroso
 com os homens , & tão obediente para cõ
 o Eterno Pay.

Aqui pois , ó alma minha , tens aonde
 aprender , & com que te reprehender, &
 tambem com que te consolar ; porque
 todos estes officios fazem as virtudes,
 & chagas de teu dulcissimo Jesu. Ensinão
 aos diligentes, admoestão aos negligêtes,
 curaõ aos enfermos , esforçaõ aos fracos,
 & afervoraõ aos tibios.

Oh meu muito querido Jesus da mi-
 nha alma ; ella , Senhor meu , não só está
 tibia , se não fria , & muito enregellada :
mas

mas se vòs, meu Deos, estais nessa Cruz, não como espelho de justiça, para condenar os peccadores, mas como espelho de misericordia, para lhes abraçar os corações; isto mesmo, dulcissimo Jesu, vos peço queirais usar com este peccador, perdoando-me, & abrazando-me: *Vre renes meos, & cor meum Domine.*

Oh espelho fermosissimo sem macula, accendei dessa Cruz, aonde estais levantado, esta minha alma com os reflexos dos rayos de vosso amor, que tão fermosas fazem essas divinas chagas, aonde replandecem: se as habilidades dos homẽs acharaõ modo para acender o fogo com hum espelho levantado em o alto aos rayos do Sol; naõ forão poucas as traças, q̃ vossa infinita caridade buscou, para levantar em nõs amorosos incendios.

Acendei, meu Jesu, accendei em mim o fogo, que nunca se gaste; hum incendio, que nunca se consuma, & hũa labareda, que nunca se apague: *Accende in me Domine ignem tui amoris, & flammam æ-*
ter-

A F F E C T O V.

De hũa alma, que havendo perdido por suas culpas ao Esposo Divino, se lastimava de o nam saber buscar.

V Inde fieis chorar comigo a tristeza de minha alma, & as penas deste coração; busquei a meu Esposo Jesus, & não o achei; busqueyo de noite, & não o encontrei; mas como o havia de encontrar se o buscava de noite? se o buscava em as noites de minhas culpas, em a escuridade de meus vicios; & em as trevas de minhas ignorancias: cego á luz divina, rebelde ás inspiraçoens do Ceo, & surdo aos impulsos soberanos: não em hũa noite, senão em muitas, não em hum anno de cegueira, se não em muitos annos de peccados.

Oh peccados, que haveis feito! ó culpas, que haveis commettido! ó erros de minha vida, que tal me haveis parado! tirastesme a meu Deos, & com elle todos

os bens, metendome em hũa escura noite de todos os males. Aquem Jesu não põem os olhos anda cego, aquem Iesu nam guia anda errado, & aquem Iesu não levanta está sempre cahido.

Buscavavos Senhor no leito de meu coração, & porque vos havia visto no Presépio, imaginava caberieis no meu coração: pobre foy aquelle, & pobre he este: entre animaes estivestes, entre brutos appetites estarieis. Palhas foraõ vosso descanço alli, muita vaidade acharieis aqui.

Oh quando, meu Iesu, heide saber buscarvos para vos achar; buscome a mim em tudo, por isso vos não acho. Se vos buscára a vós, Senhor meu em vós, acharavos a vós, & tambem a mim perdido sem vós.

Ay minha luz, que erradamente vos busquei: pois quando estais em oleito dessa Cruz, vos busco em oleito de minhas commodidades: quando vos devia buscar na mortificação, vos busquey na recreação: quando estaveis padecendo, vos buscava gosando, & isto depois de vos

haver

haver com tanta ingratitude deixado, & taõ gravemente offendido.

Oh peccador, busca contrito, & humilhado, como o prodigo, a Jesus; & acharás como Pay affavel, & amoroso a Jesus. Busca com anciosas lagrimas cõ a Magdalena a Jesus; & acharás alegre, & glorioso a Jesus. Busca com enternecidos affectos em companhia da Esposa Santa, ó alma peccadora, a Jesus, & acharás entre angustias, & tormentos em aquelle Sagrado Lenho a Jesus.

Oh peccador, se deixaste a Jesus, entregandote ao mundo, & virando as costas a Jesus; volta agora as costas ao mundo, & entregate a Jesus, & assim acharás a Jesus. Perdeste a Jesus indo pelos caminhos largos, & deleitosos, busca agora a Jesus pelos estreitos, & asperos. Torna pela penitencia, acharás quem perdeste pela malicia: torna pela castidade, & encontrarás quem deixaste pela luxuria: torna pela humildade, & acharás a Jesus, de quem fugiste pela soberba: tor-
na

na pela temperança, & acharás a Jesus, o qual trocastes pela gula.

Torna ao teu coração, ò peccador, como te aconselha Isaias : *Redite pravaricatores ad cor. Isai. 48.* Torna a recolher esse coração, que em tantas partes trazes dividido, & offereceo ao amantíssimo Jesus, que com a cabeça inclinada daquella Cruz te está pedindo o coração: *Fili præbe mihi cor tuum:* filho, dame o teu coração. Dame esse coração, que o quero alegrar, se está triste: que o quero aliviar, se está cançado: que o quero meter em meu lado, se anda fora de mim perdido: & entregarme todo a elle, se com verdade a mim, & não a si anda buscando.

A F F E C T O VI.

De hũa alma, que vendose desfavorecida do Amor Divino, anciosamente o busca.

C Horai olhos meus, chorai, & não cesseis de mostrar com rios de lagrymas o sentimento que vos faz a ausência

cia

cia do objecto, que mais quereis; suspiração meu, & com enternecidos ays declara a tua pena, na falta de teu unico amor. Ay de mim, ay de mim, aonde se tem escondido a minha luz? aonde se tem ausentado todo o meu bem? Oh dores! ó penas! ó sentimento! intoleraveis angustias me cercaõ por todas as partes, & o q̃ faça não sei: se me parto, vou perdido, se assim fico, não descanso, porque o viver sem Jesus a nenhum tormento igualo. A quem preguntarei por elle? quem me dará novas suas? quem se compadecerá de mim? quem dirá a meu amado Jesus, que estou enfermo de amor? Oh querido da minha alma, tornai Senhor, tornai, ó Jesus do meu coração, fermoso, bello, & amavel, tornai: *Redde mihi letitiam salutaris presentie tue.*

Oh meu Jesus, se perdido, me encaminhastes, se inimigo, me perdoastes, se fugitivo, me chamastes, & se de vosso amor tão fortemente me prendestes, como agora que me suppunha aproveitado, me a-

cho

cho perdido, quando vos assegurava amante, vos acho ausente, & tendo deixado tudo por vós, me acho meu Jesus sem vós? feristesme esta alma, & fostes vos: matastesme de amor, & fugistes: atirastesme com a setta de vossa ardente caridade, & escondestes a mão: escaçamente appareceo a luz, & logo fiquei em trevas.

Que farás, ó alma minha, ausente de teu bem, & desfavorecida de seu amor? tornarás ao mundo? não: entreguar-te has as creaturas? de nenhum modo. Sirvaõ-te logo pois para buscar por ellas quem por ellas algum tempo perdeste.

Buscarvos hei, amante da minha alma, pelas praças, pelas ruas, pelas cazas, pelos montes, & pelos valles; pelo claro, & pelo escuro; pelo manifesto, & pelo escondido.

Naõ ficará creatura, quem por vós, meu Jesus, naõ pergunte. Ceos, quem formáraõ suas mãos, aõde está meu Creator? luz, quem deu resplãdor sua fermosura, aonde está meu Redemptor? Ares, quem

aquem deo frescura seu agrado, aonde está meu Salvador? terra, a quem deo fertilidade o seu sangue, aonde está o meu amor?

Creaturas racionais, aonde está quem vos deo o entender? irracionais creaturas, aonde está o que vos deo o sentir? inanimadas creaturas, aonde está o q̄ vos deo o viver?

Hervas, plantas, arvores, aonde está quem vos fermosea com flores, quem vos enriquece com fructos; quem vos faz vistosas com folhas aprasiveis á vista, & agradaveis ao cheiro? Fontes, em que se representa a perenidade de sua gloria; Rios aonde se consideraõ as enchentes de suas graças; Mar aonde se admira a immensidade de sua grandesa, dizeime aonde está meu querido, & muito amado Jesus?

Feras, & animaes da terra, aonde está o que vos sustenta, arma, defende, & pacifica? Aves do ar dizeime aonde está o q̄ dá ligeireza a vossas azas, velocidades a

vossos

vossos voos, o que tão lindamente matiza
vossas pennas, o que tão suavemente for-
ma as vossas vozes, & tão providamente
sustenta vossas vidas? dizeime aonde a-
charei a alegria deste coração tão triste
com lua ausencia?

Racionaes creaturas, a quem alumea o
discurso, guia o entendimento, ensina a
vontade, dizeime aonde está o meu Jesus?
Principes, q̄ governais os subditos, está
em vossa grandesa? subditos, que obede-
ceis aos Principes está em vossa subjei-
ção? continentes, que vos refreais, peni-
tentes, que vos mortificais, gente spiritu-
al, que vos perseguis, Religiosos, q̄ per-
feitamente obrais, casados, que honesta-
mente vos quereis, aonde está o fim de
vossos intentos, & objecto de meus cui-
dados?

Mas já, meu Divino Senhor, que nem
cô os virtuosos vos acho, buscarvos hei ê-
tre as virtudes. Prudencia, que cô madu-
resa governas, justiça, que rectamente cê-
suras, fortaleza, que fortemente defendes,

temperança, que deſtramente moderas, dizeime aonde eſtâ quem busco?

Castidade que honestamente obras, liberalidade, que largamente repartes, diligencia que attentamente serves, penitencia que amando te affliges, & oração, que sendo amada, recreas, dame novas de quem busco.

Fè que constantemente cres, esperança que firmemente alentas, caridade que inflammadamente obras; aonde eſtâ o Senhor Deos das virtudes, a quem amo, por quem suspiro, & a quem busco? todas me respondem, ó meu Jesus, que vos conhecem a vós, mas que me não conhecê a mim: Não me conhece a prudencia, porque estou cheo de estulticia; a justiça, porque estou cheo de maldade; a fortaleza, porque estou cheo de cobardia; a temperança, porque estou possuido da gula.

A castidade não conhece os meus affectos, a liberalidade minha cobiça, a diligência minha froxidão, a humildade minha soberba, a penitencia o meu regalo, a oração

ração meu distrahimento. A fé não conhece minhas obras, a esperança meus desejos, & a caridade minhas tibefas. Se vos busco Senhor sem virtudes, que muito he que me não conheção as virtudes.

Oh triste pois aonde irás? Oh infelice creatura, quẽ te dará novas de teu Creador? quem te mostrará a teu querido Jesus? já o buscaste na Cidade como Rey, nos montes como solitario, nos campos como pastor, nos prados como cordeiro, & nos valles como flor, & não o achaste. Os grandes te desprezaõ, os pequenos não te falão, os virtuosos não te respondem, & as virtudes não te conhecem; & todas as portas pera ti estam fechadas.

Oh alma minha, bem se mostra que andas cega, & que o teu sentimento te ha tirado o discurso! como não vez aquella Aurora Maria Santissima, que desterrando as trevas dos coraçõs humanos, lhes mostra alegre ao Divino Sol Christo Jesus? como não segues aquella fermosa Estrella do mar deste mundo, que serena as

tempestades delle , pondo a todos em o desejado porto? como te não vales desta grande Senhora , a qual poz Deos em sua Igreja , como hũa resplandecente tocha , para que por ella, & com ella achem os seus filhos todos os bens , que perdêrão , & os favores, que não alcançãõ?

Faltarão as creaturas , não a Mãy do Creador. Despresartehão os poderosos, não a Mãy dos affligidos. Acharàs disfavores nos virtuosos , mas não em a que he guia dos peccadores. Não te conhecerão as virtudes , mas acharàs amparo em a Senhora dellas.

Busca a Maria, & acharás a Jesus. Chama pela Esposa, & abrirteha o esposo. Pergunta a Mãy, & mostrarteha o Filho, corações que nunca se dividem , & amantes que nunca se apartão. Maria com Jesus em Belem, Maria com Jesus em Jerusalẽ. Maria com Jesus junto do Presepio, aonde nasce. Maria junto da Cruz aonde morre.

Sobe , alma minha , ao Monte Calvario,

rio , & acharàs a esta Senhora junto da Cruz em pé, como dando-te alento a teus desfmayos , esforço a tua fraquesa, & segurança a teus receyos. E parece te està dizendo que se buscas a seu Filho, & teu Esposo como Rey, na Cruz o acharás, porque he o lugar, aonde poz o trono de de sua Monarquia. Se como solitario o queres, na Cruz o tens padecendo sò , & desamparado. Se como pastor o procuras na Cruz o gofaràs ; porque nella reclinado apascenta o seu rebanho ao meyo dia. Se como cordeiro o desejas , naquella Cruz o possuirás aonde se offerece ao Eterno Pay em sacrificio. E se como flor o pretendes , aqui està , não com a fermosura , & bollesa , com que sahio de minhas entranhas , mas no estado, em que o puseraõ tuas culpas , ellas o feriraõ cõ espinhos , o traspassaraõ com cravos , o rasgaraõ com açoutes; mudando a suavidade desta flor em hum amargo ramo de fel: *Fasciculus myrrhae dilectus meus mihi , inter ubera mea commorabitur.*

bitur.

A F F E C T O VII.

De hũa alma, que gozosa de haver achado ao Divino Esposo na Cruz lhe diz muitos amores.

OH meu Esposo Divino, ó meu Deus do meu coração, ó meu Jesus da minha alma. Oh preciosa margarita, que pelo inquieto mar deste mundo, com tanta ancia busquei, & com tanta alegria tenho achado. Oh inestimavel Moeda resgate de nosso cattiveiro, preço de nossa redempçam, penhor de eternas riquezas, & riqueza de infinito valor!

Já tenho, o que buscava, já vejo o que appetecia, já possuo o que desejava. Logo que deixei as creaturas, vos achei meu Creador. Logo que metiráraõ a capa, & me achei sem o vestido do velho Adaõ, vos encontrei meu amantissimo Pay, Autor da graça, & Principe da gloria. Logo que experimentei trabalhos, vos achei, Divino Esposo, nessa Cruz en sanguentado. Não vos achei em oleito das cômoda-

dida-

didades, & descanso, & vim a encontrar-vos entre as angustias, & tormentos.

Oh ditosos trabalhos depositarios certamente dos thesouros divinos! ó como he certo acharem em vós as almas em seus trabalhos o amor, por quem padecem! Entre brandas flores, como aspid, está o amor profano, para matar com seu veneno; entre penas está na Cruz o Amor Divino, para dar a vida com seu sangue.

Já vos tenho, meu doce Jesus, nunca mais vos largarei. Já vos possuo, amorosa prenda, & meus braços gofão vossos abraços, nunca mais vos deixarei, se me ajudar vossa graça; para ella vos não pedirei a benção, como Jacob para largarvos: *Non dimistam te, nisi benedixeris mihi,* mas para sempre possuirvos: não para caminhar, mas para sempre aqui vos assistir: não para fugir, mas para ao pé da Cruz aqui morrer.

Vós, Senhor meu, assim como lá na escada asseguraveis a Jacob todas as felicidades, que depois teve, assim dessa Cruz

me estais communicando todos os bens, que agora gozo.

Oh fermosissima Cruz, tu es a minha amada Raquel, por quem até agora servi; ó meu querido Jesus, vós sois a minha rica herança, por quem até agora trabalhei; mas pouco servi, pouco trabalhei, pouco acho me haveis custado, pois vos tenho comigo; pouco hei padecido, pois vos hei achado; hũa eternidade de buscarvos, não merece hum dia de vos ter; hum sem conto de tormentos, não tem valia para hũa ora de gosarvos.

Oh Cruz preciosa, ó Divina escada, por vós sobem meus affectos ao coração de Jesus, & por vós descem a mim os favores de Jesus. Por vós sobem os incendios de minha alma ás entranhas de Jesus, & por vós desce a mim, o sangue, & agua do lado de Jesus; por vós sobem meus suspiros ao amor de Jesus, & por vós descem a metraspassar de pena os sentidos, & dolorosos ays de Jesus.

Oh almas, que buscais a Jesus, subi
por

por esta escada, & achareis a Jesus: seis
saõ os degrãos desta escada, que confide-
ro na Divina Cruz. *Pobresa, desprezo,*
& dor; pureza, Cruz, & amor. Subi po-
is almas pelo degrao da pobreza, tirando
o coração das cousas da terra, & achareis
a Jesus pobre, & despido, promettendo-
vos o Ceo.

Subi pelo degrão do despreso do mun-
do, & achareis a Jesus afrontado, & des-
presado d'elle, assegurandoyos a mayor
honra de discipulos seus.

Subi pelo degrão das penas, & das do-
res, & achareis a Jesus posto em tormen-
tos, & cercado de dores, para aliviar as
vossas.

Subi pelo degrao da pureza, & acha-
reis a Jesus offerendovos o coração pa-
ra vos recolher nelle; porque he o lugar
das almas limpas, & puras.

Subi almas pelo degrão de vossas pro-
prias cruces a este Senhor, que na sua vos
promette tervos consigo na gloria, pois o
acompanhastes nas penas.

Subi

Subi pelo ultimo degráo do amor de Jesus a Jesus, & achareis este divino amante para vos receber com os braços abertos; termo de nossos detêjos, fim de nossas esperanças, complemento de suas promessas, paraíso de nossas almas, & coroa da mayor gloria.

Oh meu Jesus, que haveis feito? ó doce amor, que haveis obrado? mudastes o Tabor para o Calvario? a gloria do Paraíso, para a deshonna da Cruz? as delicias do Ceo para as chagas de vosso corpo? Oh mundo como andas cego! ó filhos de Adão como andais perdidos! Venhaõ aqui os inimigos da Cruz, a experimentar, se ha mayor regalo, que a Cruz? Venhaõ aqui os perfidos Judeos, & dem hum abraço a esta Cruz, & mudar se ha o seu odio em amor, & o seu escandalo em jubilo? Venha a cega gentildade a dar amorosos osculos naquelles sagrados pés, & logo conheceraõ, que não são estulticias Jesus crucificado, mas finessas de hum sabio amor, & obras da infinita caridade.

Oh

Oh miseraveis creaturas, como podeis passar sem o amor de Jesus? como vos defendeis nas continuas batalhas com o Diabo (se não he que tendes pazes com elle) sem as armas da Santissima Cruz? dizeime aonde matais a sede no dilatado caminho desta vida, sem as fontes do Salvador? a que sombra vos chegais nesta cançada peregrinação fora da Arvore da vida? com quem vos consolais neste triste desterro, sem as lembranças de Jesus? Oh infelice cegueira! ó lamentavel perfidia! se muito pelos males, que vos esperão, muito mais pelos bens, que desprefastes.

E tambem vós, ó Catholicos divertidos, & do amor de Jesus tão alongados, sendo que não ha momento, que vos não vigie sua providência, que vos não defenda seu poder, que vos não conserve sua misericordia, & que vos não ame sua bondade. Vinde antes que o Sol se ponha sobre vossa ingratitude, & malicia: antes que chegue a noite, em que já não podereis bem obrar. Vinde ás chagas de vosso Redemp-

demptor, tornai ao coração de vosso dulcíssimo Pay o Senhor, & verdadeiramente o Senhor Jesus. E se tanta pressa dais a vos coroar das flores mundanas, antes que se sequem, porque tão descuidados viveis, em virdes gozar das rosas daquellas chagas, cuja fermosura nunca se acaba?

Hora vinde peccadores, & vinde justos; vinde bons, & vinde máos, & façamos nossa morada nestas divinas chagas, nellas temos remedio para nossos males, medicina para nossas doenças, alivio para nossos trabalhos, perdaõ para nossas culpas, & firmes esperanças da eterna gloria, aonde cantarémos com o Propheta para sempre as misericordias do Senhor. *Misericordias Domini in æternum cantabo*

A F F E C T O VIII.

De hũa alma que satisfeita, & contente com os grandes bens, que tem em Iesu Christo crucificado, lança tudo da terra de si.

○ H meu muito querido Jesus, em vós Senhor ponho minhas esperan-

ças, porque em vós tenho posto o meu amor. Sómente pedirei a quem adoro; só me valerei de quem sirvo; só me ampararei de quem conheço: *Mihi autem adherere Deo bonum est. ponere in Domino meo spem meam.*

Esperem os outros em as honras, mas eu em a ignominia da Cruz, aonde Senhor vós vejo posto.

Esperem os outros em as riquezas, mas eu nessa Cruz aonde estais despido. Esperem os outros em o seu poder, soberania, & mando; mas eu na vossa humildade, sujeição, & obediencia: *Mihi autem adherere Deo bonum est, &c.*

Sejaõ objecto aos outros as Tiaras, as Mitras, as Coroas, & Cetros; que o meu objecto saõ, essa Coroa de espinhos, essa cana, esses cravos, & essa lança: *Mihi autem adherere Deo bonum est, &c.*

Esperem os outros em a subtileza de seu entendimento, em a abundancia de sua erudição, em a força de sua eloquencia, em a copia de sua doutrina, em o aplau-

plau so de sua discriçaõ ; que eu naõ quero outro saber , mais , que amar a Jesus, servir a Jesus, louvar a Jesus , falar de Jesus, & estar com Jesus: *Mihi autem adhaerere Deo bonum est.*

Esperem os outros em os deleites, entreguemse aos banquetes, divirtaõse com as musicas, encantemse com as fermosuras, recreemse em as danças , naõ fique gosto , que naõ dem a seus sentidos , que eu n. õ quero mais deleites ; que os braços de Jesus, mais banquetes que as suas chagas , mais gosto que o estar sempre com Jesus: *Mihi autem adhaerere Deo bonum est.*

Oh meu Deos , ó meu Jesu , que bom he chegar a vós ! que acertado ! que discreto ! que seguro ! que fermoso , & que constante ! que bem algum ha fora de vós ; meu Jesus, que permaneça ? ha fermosura sem corrupçaõ ? Magestade sem perigo ? riquezas sem emulaçaõ ? deleitações sem tristeza ? Desestimo pois logo a fermosura , a magestade , as riquezas , gostos , & deli-

deleitações. Tudo muito differente do que se acha em vós.

O padecer por vós esta cheio de merecimentos, & gosto: o servir-vos está cheio de premios, & de coroas: o chegar a vós está cheio de favores, & agrados. Que Rey, meu doce Jesus, communica o que tem com tanta liberalidade? quem perdoa os agravos com tanta clemencia? Vós Senhor fazeis sabios aos ignorantes; piedosos aos crueis; generosos aos avarentos; advertidos aos prodigos; justos aos inquietos Naõ podeis occultar as riquezas de vossos thesouros, as labaredas do incendio de vosso amor, & efeitos de vossa benignidade.

Chegai almas, chegai, a este Senhor, obedecei a este Rey, amay a este Deos, aprendey deste Mestre, adorai ao Filho de Deos por vós naquella Cruz, em quem deveis pôr todas vossas esperanças, & dizeilhe com toda a verdade, & amor: *Mihi autem adhaerere Deo bonum est: ponere in Domino meo spem meam.*

A F F E C T O IX.

De hũa alma, que chora os caminhos por onde andou errados, & as culpas que commeteo.

V Em minha amada Filomena a fazer-me companhia em minha dor, & ajudarme a chorar minhas desgraças: troca, ó Ave amorosa, em endechas tristes, o teu doce canto, & em sentido; ays teus suaves requiebros.

Quem dará, ó amantíssimo Jesus, agua a minha cabeça, & caudalosas correntes de lagrimas a meus olhos, para chorar de dia, & de noite, os muitos peccados de dia, & de noite commetidos? os peccados com que vos hei offendido, as culpas, com que vos hei agravado, & quaõ cedo comecei a offendervos, & quaõ tarde chego a buscarvos!

Emprestaimè, ó Santo Rey David, as lagrymas, com que regaveis em as noites o lugar de vosso descanso, para que eu o não tenha em chorar meus delitos. Daimè Propheta Jeremias das continuas
lagry-

lagrymas , com que choraveis os peccados alheyos , para eu não cessar de chorar os proprios. Concededme; ó glorioso Principe da Igreja das amargosas lagrymas de vosso arrependimento , para eu mostrar aqui diante de Jesu crucificado o meu. Parti comigo amorosa penitente Magdalena , parti das muitas aguas, que de vosso coração sahiraõ por vossos olhos a regar os pés de Jesus: para que fazendo eu o mesmo; lave o sordido de meus crimes.

Oh meu doce Jesu , ó meu querido Senhor , a vossa bondade chegou eu a offender! a vosso amor tive eu coração para deixar! de vossa misericordia me havia eu de esquecer! & isto considerando-vos sómente Deos! & que direi vendovos juntamente Deos , & homem? Fizestesvos homem para salvar os homens, & elles vos desprezaõ: descestes do Ceo á terra para fazer da terra Ceo , & vos crucificamos na terra os que buscais para o Ceo.

Choro meu Jesus , & sempre chorarei em quanto viver, meus muitos peccados, minhas muitas locuras , minha muita soberba , minha muita luxuria , & minhas muitas iras , & tudo o mais sem numero de minhas culpas , & de meus proximos.

Vinde pois chorar comigo almas Christãas, aqui diante de Jesus crucificado, os máos caminhos por onde nos perdemos; que tambem os bons caminhos choraõ, porque os naõ seguimos. Oh caminhos do Inferno cheios de precipicios, armados de laços , enlodados de torpesas, inficionados de vicios, & apesados de abominações! por vós outros seguem os máos Christãos ao traidor Judas, vendendo a seu Redemptor , ainda menos que por trinta dinheiros ; porque o vendem por hum gosto sensual, por hum vil interesse, por hum pontinho de honra, pela satisfação de sua soberba, & pelo appetite de sua gula.

Por vós , caminhos infames, vaõ os gentios cegos atras dos inventores de su-

as vâas superstições: por vós seguem os Maometanos ao seu ebrio Mafamede: por vós seguem os maliciosos hereges aos seus soberbos, torpes, & ambiciosos Domastitas: & por vós vão seguindo os perfidos judeos hunis aos outros, sem mais razão alguã, que seguirem os filhos aos pays, pelo caminho largo de suas consciencias. Oh miseraveis filhos de perdição, quanto melhor fora não haveis nascido! Oh Deos de infinita misericordia, & bondade! *Emitte eis lucem tuam, & veritatem tuam.*

Mas vós, ó caminhos do Ceo, caminhos da Cruz, & caminhos santos, com lagrymas de sangue nam mostrarey o sentimento, que tenho de me haver desviado de vós & apartado da illustre companhia, que por vós segue ao Redemptor; tão fermosos esquadroens de Martyres: tão vistoso numero de Confessores: & tão agradaveis coros de Virgens! Oh como sois alegres, & vistosos caminhos da Cruz, para quem vos vé com os olhos de

espirito, & para quem vos segue levado do amor de Jesus! este amor fez deixar a muitos Reys a soberania de seus tronos, & seguir ao Rey dos Ceos humilde: este amor fez renunciar a muitos suas riquezas, & seguir a este Senhor pobre. Este amor fez a milhares de Senhores illustres, & de donzellas delicadas, correr em seguimento do Esposo Divino, levadas da fragrancia de suas virtudes, & abraçadas no fogo de seu amor.

Oh meu Jesus do meu coração, quanto tenho Senhor de chorar, & quanto devo de cantar! chorar o tempo, em que deixei vossos caminhos, & cantar agora em companhia de vossos servos os triumphos de vosso amor; mas que muito que triumpho elle em as creaturas, se em vós tambem Creador seu triumphou, trasendo-vos do Ceo á terra, aonde abristes caminhos alegres entre asperesas tristes; & applainando á fraquesa humana, os altos montes de difficuldades, & os outeiros fragosos de inconvenientes; passando

pri-

primeiro por tudo, para seu exemplo, como bem disse a Esposa: *Ecce iste venit saliens in montibus, transiliens colles* até acabares neste Monte Calvario pregado nessa Cruz, chamando todos ao caminho della, & ao seu ditoso fim, que fois vós dulcissimo Jesus, descanso das almas, & toda agloria dellas.

A F F E C T O X.

Em o qual huma alma Religiosa nam se atrevendo a cantar os Canticos do Senhor na Babylonia deste mundo; com tudo veyo a fazello por estar na casa de Deos.

O H minha doce Filomena, rogote como taõ amorosa, & excellente cantõra queiras vir ajudarme a dar hũa alegre musica ao meu muito querido Jesus; porque sinto a sua ausencia, & o cantar alivia saudades de quem ama; mas *quomodo cantabimus canticum Domini in terra aliena;* como cantarémos os cantores do Senhor em terra alhea? terra alhea

de toda a verdade, & pureza: terra alhea de concordia, & verdadeiro amor; terra alhea de descanso, & alegria; & terra alhea de flores de virtudes, & fruttos de eterna vida: *Quomodo cantabimus &c.*

Naõ he o desterro lugar aonde se cante, mas o valle de lagrymas he lugar, aonde se chore. Quem hayera que ausente de seu bem naõ chore? Quem hayerá que longe de seu amor naõ sinta? Quem hayerá que desterrado de sua patria se alegre?

Oh meu Jesus, ò alegria das almas, amor das creaturas, centro de nosso descanso, quem poderá louvarvos na terra aonde fostes taõ offendido? Como poderá cantarvos amores, quem vos foy causa de tantas penas? & quem naõ sabe chorar, como saberá cantar? Cante lá nessa alegre patria a virgem soberana, cuja voz he taõ suave a vossos ouvidos, como sua fermosura a gradavel a vossos olhos. Cantem os Querubins, que vos contemplaõ, vossa sabedoria immensa; cantem os Serafiins,

que

que vos amaõ, vossa caridade infinita: cantem as Potestades, que vos temem, vossa rigurosa justiça: cantem os Principados, que vos conhecem, vossa inexhausta misericordia: cantem as virtudes, que vos obedecem, o incomprehenſivel de vossos juĩſos: cantem os Arcanjos, & Anjos, que vos ministraõ, os amorosos favores, que fazeis a vossos ſervos. Cantem eternos louvores todos os Bemaventurados lá no Ceo, que vos obedeceraõ cá na terra; mas eu, meu Jesus, que toda a minha vida obrey motivos para chorar, como poderei cantar? *Quomodo cantabimus, &c.*

Peçote pois, ó minha muito amiga Filomena, queiras ſuprir minha falta, & com o teu doce canto ſatisfazer meus deſejos. Canta como amante, amores a meu amado; canta no ſilencio das noites, ſaudades a meu querido; canta muito de madrugada, louvores a meu Jesus; canta como ſolitario, esta minha ſolidaõ; canta como queixosa rolinha, as queixas deſta

dilatada ausencia.

Mas ay de mim, que não posso satisfazer com o cantar das creaturas, o que devo ao Creador! & pois, ó Deos da minha alma, abrandais a vossa ira com a musica que vos damos, (*S. Ambrosio.*) impetrarei vossa misericordia cantando, pois tanto provoquei vossa ira peccando; cantarei em vossa casa os canticos de Sion, para agradaros, pois tanto cantei na Babilonia do mundo, para offendervos.

Não he terra alhea de vossos louvores a casa de vossa morada, & habitação; mas terra propria dos divinos cantares; ella he certamente a terra de promissão, donde manaõ de continuo os favores da Virgem mãy, & o dulcissimo favo do Santissimo Sacramento. Ella he a terra chamada santa pelo mesmo Deos, aonde elle assiste entre os incendios dos amorosos corações de seus servos, conservando com tal amor a frescura de suas consciencias, não obstante os espinhos de Adaõ. Ella he a terra, & lugar aonde está posta
aquele.

aquella escada, que vio Jacob, que chegava ao Ceo, de cuja vista com admiracão disse: *Verè non est hic aliud, nisi domus Dei & porta caeli.* Por esta escada sobem as pessoas Religiosas, Anjos na vida, & Serafins no amor, ao coração de Deos, & por ella descem os Anjos a conversar com os homens; & assim nesta terra como casa de Deos deve elle ser louvado, & como porta do Ceo, em doces, & amorosos canticos engradecido.

Levante eu minha voz com a soberana Raynha dos Anjos, & com a melodia de seu taõ divino cantico, se alegre meu espirito em meu Deos, & minha faude: *Et exultavit spiritus meus in Deo salutari meo,* já descendo cõ meus affectos ao profundo da humildade, considerando sua grandesa; & já subindo ao alto da cõtemplaçãõ, elevado em seu amor; já temendo sua justiça nos soberbos, que lançou de seus tronos, & já esperando em a misericordia, que usa com os que o temem.

Alterne eu, meu Deos, com os abrafados Serafins vossos louvores, & deste coraçãõ fayaõ abrafadas linguas de amoroso fogo, com as quaes vos diga de continuo Sanctus, Sanctus, Sanctus.

Cante tambem eu com o Propheta Rey, & ao som de sua harmoniosa arpa faya com differentes affectos meu coraçãõ; já de dor dos peccados que hei commettido, cantando sentidamente: *Miserere mei Deus secundum magnam misericordiam tuam*: & já esperando o perdaõ delles por sua misericordia dizendo: *Misericordias Domini in eternum cantabo*; já com hũ abrafado amor querendo matar a sede naquella fonte Divina, cantando com o mesmo Rey: *Quemadmodum desiderat cervus ad fontes aquarum, ita desiderat anima mea ad te Deus*.

Ajunte eu minha voz com os mininos de Babylonia: *Bedicite omnia opera Domini Domino*, para merecer com elles vossa companhia, ó amantissimo Filho de Deos.

Cante eu com os Israelitas no transito do mar vermelho, & cèlebre com alegres jubilos o vencimento, que tivestes, meu bom Jesu, do mundo, carne, & diabo por meyo de vossa Payxaõ Sagrada, fazendo caminho aos filhos da vossa Igreja para o Ceo, pelo mar de vosso precioso sangue. *Cantemus Domino.*

Cante-vos eu, ó amada Cruz, & com a Igreja Santa faude vossos triumphos, dizendo: *O Crux, ave spes unica, Paschale quæ fers gaudium, pijs adauge gratiam, reisque dele crimina.*

A F F E C T O XI.

Em o qual huma alma Religiosa vendose sem devaçã nos exercicios Religiosos, dá a Nosso Senhor suas queixas.

Que disfavores são estes, com que tratais esta miseravel creatura vossa, meu amantissimo Jesus, na religião aonde a trouxestes, como á solidão aonde vosso espirito costuma falar aos coraçõs palavras de vida, de consolação, & de amor?

amor? Vós, meu Deos, não promettestes dar a quem pedisse, abrir a quem batesse, & deixar vos achar de quem vos buscasse? Quanto ha meu Senhor, que estou pedindo, & nada dais? tudo corro por acharvos, & não vos encontro? a todas as portas bato, & não me respondeis? aonde está o complemento de vossas promessas, que não podem faltar? aonde estão vossas antigas misericordias, que a todos abrangem? & aonde as finessas de vosso amor, que a todos favorecem?

Naõ he assim, que à meya noite me chamais com repetidas vozes humanas, & de sinos, & me fazeis cortar pelo sono, deixar a cama, & padecer frios: esperto logo a lucerna de meu coração como posso, com o lume da Fé, & oleo da caridade; porque tudo são vozes, que me dão: Vem o Esposo, vem o Esposo: obedeço com promptidão, vou bulcarvos, & correis a cortina? fechaisvos, dais-me com as portas no rosto, como se esta amante fora inimiga? como se esta esposa fora adul-

adultera? & como se esta pobre creatura
naõ fora vossa? que he pois Senhor o que
quereis que faça?

Lógo muito de madrugada , & bem
naõ amanhece , tornais a chamarme por
vossos pajes , já despertandome com a
musica das aves , já acordandome pelas
ancias de meu coração , se he que pode
dormir quem naõ tem as penas de pom-
ba, que o Propheta Rey desejava para
voar, & descansar; mas as penas de vossa
ausencia para o affligir; & tendo vós, Se-
nhor meu, dito que aquelle, que de ma-
nhaã vigiasse a vos buscar, vos acharia;
mas para mim as manhãs saõ como as tar-
des, & os dias como as noites , sendome
sustento minhas lagrymas de dia , & de
noite em quanto o inimigo me lança em
rosto: Aonde está o teu Deos?

Ando em as comunidades como ove-
lha no rebanho , feito victima da obedi-
encia, martyr da castidade, & despojo da
pobresa, dando continuos balidos, a vós
meu Pastor Divino, que buscando a ove-
lha,

Iha, que vos foge, fugis da ovelha, q̄ vos busca; trazendo a vossos hombros a ovelha, que se perdeo por seus peccados: parece lançais de vós a que anda perdida de vossos amores: que he pois Senhor o que quereis que faça?

Será, meu Deos, a causa de vossa ausencia o estardes ainda agravado da minha má vida passada? Como pode ser durar tanto a vossa ira, mandando que se não ponha o Sol sobre a nossa? Como he possível, deixando eu as armas de offendervos, não recolhais vós a espada de castigarme? no vosso lado tenho, meu Jesus, posto o coração, nas vossas chagas fixos os meus olhos, nos vossos pés pregada a minha boca, & á vossa Cruz entregues os meus braços, fazendo destas armas, có que vos offendia, instrumentos de amarvos, & repetindo não poucas vezes *peccavi, peccavi*; & agora o torno a dizer, & sempre o direi: Pequei Senhor, pequei, que quereis que faça: *Quid faciam tibi, o custos hominum?*

Oh

Oh minha fiel amiga , & doce compa-
nheira Filomena , de ti me hei de valer,
paraque minhas queixas cheguem a meu
amado Jesus, como ausente por letras,
supposto não quer responder a meus cõti-
nuos rogos como presente. Fio de tua li-
geireza o meu desvello, & de tua amorosa
inclinação os meus cuidados.

Sóbe com esta carta a esses Ceos, & nos
seus jardins acharás ao dulcíssimo Jesus,
coroa das Virgens, seguido dellas em fes-
tivos coros: entregalhe as minhas letras,
& se as não quizer receber, venera a sua
vontade; porque não he lugar de ouvir
queixas aõde se dà premio aos trabalhos.
Todas essas Virgens gloriosas passáraõ
por notaveis tyrannias do mundo, sofré-
raõ crueis tormentos do Demonio, &
vencéraõ as continuas batalhas da carne;
deixando-as o Divino Esposo padecer,
para agora as coroar; & pode succeder te
não queira ouvir, que talvez a boa ten-
ção desta nossa carta a encubra a capa do
amor proprio.

E assim, minha Filomena, descerás aos jardins da terra, ou ao jardim, que tanto se equivoca com o Ceo; porque entre candidas açucenas apascenta o Pastor Divino o seu mais querido rebanho: acharás o celestial Esposo em casa de sua Mãe communicando a tão queridas Esposas o dulcíssimo nectar de seu amor, & enlevandolhe os corações com a suave confeição das romãas de seus favores.

Cant. 8.

Mas já vejo que também não será aceita ahí a minha carta, por mais adherencias que nesse lugar me administre a caridade; porque em casa aonde as honras, he o desprezo do mundo; os regalos, a penitencia; o descanso, a contemplação; os desejos, a vontade de Deos; & a conversação nos Ceos, não receberá o Esposo Divino carta de hũa alma, que só tem o nome de Esposa sua, & tudo o mais da terra.

Hora Filomena amiga, se a necessidade dizem que he industriosa, não são tam-

bem

bem poucas as traças do amor: voa pois com esta carta à Arvore da Cruz, aonde acharás ao Divino Esposo, não somente sofrendo injurias dos peccadores, mas exposto a ouvir impertinencias de ignorantes: não te ha de fugir com a mão, & assim nella seguramente podes pôr a carta; quanto mais que tendo a cabeça inclinada ao peito, te parecerá está dizendo lha metas no coração. Oh Filomena não sei certamente se isto com attenção vires, como poderás lá sustentar a vida. E se as finéas deste Divino amante eu bem considerar, não ha duvida acabarei esta, para que meu espirito vá buscar a reposta.

Carta.

Domine, ecce quem amas infirmatur: Senhor esta alma, que tanto amais, está enferma. E ainda que esta informação só bastava a tão bom medico, & estas poucas palavras a tão grande amante; não satisfaz quem deseja hum grande bem, por mais razões que dé a quem o pede.

E

Oh

O bem unico desta alma sois vos meu querido Jesus, & toda a sua vida, & saude; sem vós tem cahido em hũa tediosa pobreza, seguiu felhe hũa grande enfermidade, morrerei se tardais muito.

Tudo me he pesado quanto faço; tudo me causa fastio quanto vejo; & nada me pode consolar de quanto ouço; porque sendo vos a causa de minha dor, o autor de minha doença, & o risco de minha vida; só me poderá aliviar quem me causou a pena, só me dará saude quem me fez a ferida; & só fará que não morra quem a vida me sustenta; que sois vós dulcissimo alivio das almas, suavissima alegria dos corações, & jucundissima unção dos entendimentos.

Porque assim, ó querido Jesus, me deixais jazer debilitado; gemer triste, & acabar sem vós a triste vida? porque vos escondéis, meu bem, em tão caliginosa nuvem, aonde não posso divisarvos? porque vos ausentais a tão apartada regiaõ, aonde não posso seguirvos? & porque mudais

dais vossa agradavel belleza em hum taõ
pesado semblante, que me causa pavor?

O vida! mais penosa me es, que a mes-
ma morte! porq̃ a morte põem fim aos
trabalhos da vida, & tu fazes me penar
em hũa continuamorte.

Oh meu amado Jesus! ó vida desta
minha vida, sem a qual morro, & pela
qual suspiro! ó vida dos que vivem, & vi-
da dos que vos amaõ! A necessidade, que
padeço, me faz escrevervos, para que ve-
nhais, & tomára dizervos mil amores, pa-
ra que não tardeis. Vinde meu Deos,
vinde unica esperanza minha, abri vossos
ouvidos a meus clamores; vossas mãos
a minhas necessidades, & vossos olhos a
minhas miserias.

Mas se vós, meu Jesus, me quereis affli-
gir, provar, & abater, como medico, que
tambem conhece a medicina convenien-
te a meus achaques; louvarei vosso amor;
ainda que não goze de vossos amores: en-
grandecerei vossa fidelidade, ainda que
não sinta vossas finessas, & venerarei vos-

fos occultos juifos, não cessando de abençoar vossas infinitas misericordias.

A F F E C T O XII.

Em o qual huma Religiosa alma sentida das queixas, que deu ao Divino Esposo, conhecendo seus demeritos, lhe pede perdão.

O H Jesus da minha alma, doce amor do meu coração, não entreis Senhor em juizo com este vosso servo, não bom, & fiel, mas muito máo, & perverso; quem Senhor se porá ás contas com vosco, diante de quem se não justificão os Anjos, entre os quais achou culpa vossa justiça, para os castigar; & diante de cuja presença os Ceos não são limpos para apparecer?

Quando, ó liberalidade infinita, deixastes de dar, a quem vos soube bem pedir? quando, ó Esposo Sagrado, deixastes de abrir vossas portas, a quem bateo com a mão direita nellas? quando, ó imensa bondade, ferrastes os ouvidos ás

vozes fahidas dos corações, que vós bem conheceis? quando, ó Deos da minha alma, não fahistes ao encontro, a quem vos buscava, se a vós, & não así buscava?

Quem já mais vos servio; que de ante mão lhe não pagasseis, mais do que devieis? quem semelhante a vós na amidade com os amigos verdadeiros? quem igual a vós na correspondencia com as almas de vosso amor feridas?

Com vosco Senhor pode entrar em conta minha malicia, nascido em miserias, creado em peccados, crescido em maldades, & occupado em vicios? Ay de mim, meu Jesus, que primeiro soube offendervos, que servirvos! que tem sido todo o discurso de minha vida passada, senão continuo exercicio de peccados? em que nos havemos occupado ambos, eu, & vós, em os annos passados; senão eu em offendervos, & vós em perdarme? eu em fugir de vós, & vós em buscarme a mim? eu em virarvos as costas, & vós em offerecerme os braços? sempre vos achei

piadoso Pay, amigo verdadeiro, Senhor liberal, & Juiz misericordioso. Sempre fostes para mim alegria em minhas tristezas, remedio em meus males, faude em minhas enfermidades, sofrido em esperar-me, benigno em receber-me, & misericordioso em perdoar-me. Como pois poderei eu, meu Jesus do meu coração, & amores da minha alma, dar de vós queixas, & muito menos entrar com voſco no juizo?

Aonde podia mais chegar para comigo o amor do Eterno Pay, que dar-me a ſeu unigenito Filho? *Sic Deus dilexit mundum, ut filium ſuum unigenitum daret.* (Ioan. 3.) & que mayor podia tambem ſer o amor do Filho, que dar-me a ſua Santiffima Mãe? *Ecce mater tua?* (Ioan. 16.) de que te queixas pois alma minha? por ventura não te deu o Pay com o ſeu Filho todas as couſas? *Quomodo non etiam cum illo omnia nobis donavit* (Rom. 8.) & o Filho com ſua Mãe juntamente todos os bens? *Venerunt autem*
michi

mibi omnia bona pariter cum illa; (Sap. 7. II. não he dom de Deos seguir a seu Santissimo Filho com a Cruz? não são bens vindos pelas mãos da Mãe, o acompanhala em suas angustias? não ha duvida, por serem tanto as semelhanças causa do amor, & os caminhos da gloria estarem femeados de espinhos.

Como logo, alma minha, julgas que não es amada, senão tens favores? cahes em desconfiança, se te faltão consolações? & te dás por perdida, senão recebes logo a paga? Oh jornaleira, só com os olhos no interesse! te no fim de cada dia, queres a paga de teu trabalho, que premio esperas na outra vida por elle? & te arriscas a dizerte nesta: *Tolle quod tuum est, & vade.*

Oh bom Jesus, amores da minha alma, confesso que não só gravemente em minha vida vos tenho offendido, mas que agora muy ignorantemente me tenho queixado; & assim ó infinita bondade não entreis comigo em juiso, porque certa-

mente não poderei de mil encargos satisfazer a hum ; o que humildemente vos peço , he que se accenda neste coração o fogo , que viestes lançar na terra , & com tanta vehemencia quereis que arda , para que em mim queime tudo , o que vos desagrade , & me dê luz para saber servir-vos ; que por huma parte me faça sentir as vossas dores , & por outra quando não seja gostar , seja sempre desejar vossos amores.

A F F E C T O XIII.

Em o qual vendo hũa alma contemplativa as misérias da vida presente , deseja ver-se livre della.

A Y Jesus, que cansados dias; ay Jesus, que pesadas horas! ó Senhor: como me aborrece esta vida, & como me parece comprida esta peregrinação! Oh vida miseravel, & quebradiça, incerta, & trabalhosa , cheia de torpezas , fugeita a males , cattiva da sensualidade , escrava dos vicios , pégo de misérias, & confusão de

de erros; & em fim mais morte que vida! & como se pode chamar vida a que se passa em hum corpo, que hūas vezes inclina com humores, & outra se adelgaça com dores; já treme com frios, & já se seca com febres: se como, fiquo pesado, & se jejuo, enfraqueço; se me recreo, distrayme, & se me retiro, melancolizome. Cuidados me inquietaõ, & imaginações me perturbaõ: os temores me asso mbrão, & as alegrias naõ permanecem; escrupulos remordem; conversações escandalizão. Inimigos combatem; & amigos enganaõ; riquezas ensoberbecem; & a pobreza acanha; a mocidade he liviana, & a velhice aborrecida. A saude gera tentações, & a enfermidade descuidos,

Oh quem me livrará deste corpo mortal, & desta vida miseravel! Oh quem me dará azas, como de pomba para voar, & descancar: *Quis dabit mihi pennas sicut columba, volabo, & requiescam?* (Psal. 54.) naõ appetço as azas da pomba, porque ainda são vagarosas a meus desejos

jós para fugir; mas como de pomba pelo q̄ tem de candidas , para descansar ; não de pomba , aquem dizem falta o coração, mas como de pomba sem fel , para voar á divina contemplação; não de pomba pelo que tem de domestica com a gente, mas como de pomba , para me ausentar em seguimento da amorosa fragancia do Divino Esposo.

Mas quem me ha de dar *quis dabit* estas azas, que desejo, para voar a vós meu amantissimo Jesus, senão vós mesmo, que com as azas de amor voastes a mim ? As fétas desse amor, haõ de ser as pennas de minhas azas, para ir descansar em vós.

Daime pois amoroso, & misericordioso Deos, Espírito Santo ardente em caridade, benigno Senhor, & amoroso Pay, das pennas, que vos vestistes de figura de pomba, & azas que tomastes para descer sobre Christo, para que eu possa subir a elle, & deste modo até de mim mesmo me apartar, & até de meus sentidos me esconder.

Sejaõ ó suavissimo, dulcissimo, & amorosissimo Deos, as duas azas, hũa de amor, outra de pureza: hũa de oraçaõ, outra de mortificaçaõ: hũa de ardor em amarvos, outra de pesar de offendervos: hũa de esperança no que me prometteis, & outra para guardar, o que me mandais; hũa aza do desprezo das cousas transitorias, & corruptiveis, & outra de estimaçaõ dos bens gloriosos, & immortais: hũa de caridade sincera com as creaturas, & outra, que o fim das minhas obras seja a honra, & louvor do Creador.

Com estas azas voarei, & descansarei; que privilegio he só de taes azas, voando descansar, & descansar voando. No paraizo de vossas chagas, no trono de vossa Cruz, como Serafim, voarei em continuos desejos de mais amarvos, descansarei na contemplaçaõ de possuirvos; mas não cessarei em o laus-perenne de louvarvos.

A F F E C T O XIV.

No qual huma alma deseja pela humanidade de Christo Iesu, subir á divina contemplação.

O Alma minha, já que taõ pobre es em tuas obras, não o sejas, não, em teus desejos: se agora acabas de appetecer as candidas azas da innocente pomba para descancar das miserias da presente vida, & de ti mesma te apartar na contemplação de teu doce Esposo Iesus, larga pois agora as velas a teus affectuosos desejos, & sobe com elles a esse Ceo, aonde divisarás aquelle grande final, aquella prodigiosa mulher, que São João vio no seu Apocalypse, vestida de Sol, calçada da Lua, & coroadada de Estrellas; á qual diz o S. foraõ dadas azas para voar ao seu lugar, que he o deserto: *Ut volaret in desertum in locum suum. Apoc. cap. 17.*

Quem he esta admiravel mulher, senão a alma contemplativa, que apparece, não em a terra, mas no Ceo por sua vida

vida celestial, cercada dos rayos da Divindade, em que toda se emprega? Pisando na Lua mudavel as cousas baixas, & terrenas, que não tem permanencia? cercada de Estrellas, que são as virtudes, illuminadas com os resplandores da gloria? Estas fermosas galas, estes admiraveis resplandores, estas ligeiras azas, deves ó alma minha desejar, para que do reboliço da terra, & do trato das creaturas, voes ao lugar mais solitario, para conservar os bens da graça, & tratar amores cõ Deos.

Lembrete pois tambem, alma minha, daquella Aguia grande de mui dilatadas azas, bem avultada no corpo, ornada de variedade de pennas; que subindo ao alto do monte Lybano, tirou com seu bico, a medulla do cedro; *Ezech. Cap. 17.* na qual vio sem duvida Ezechiel a contemplação, Aguia grande avantejada ás mais partes da oração, de azas certaméte grandes, que abrangem até ao Ceo empireo: empennada de variedade de virtudes,

verdes de esperança; douradas de caridade, & vermelhas do amor Divino.

Esta visão te mova, ó alma minha, ó espirito creado á Imagem de Deos, não ave rasteira, mas aguia real como filha do Supremo Monarca; esta professia te acõmoda ati, & batendo com as azas de hum generoso amor, sacudindo-as do pó de affectos terrenos, & alargando os espaços de teu coração, põem tua vista em o Divino Sol.

Voa senão ao alto do monte Lybano, ao alto do monte Calvario, & chegando ao Divino Cedro, que não padece corrupção Christo Jesu, tira cõ o bico dourado do entendimento a medulla de sua Divindade, que naquella Sagrada Humanidade está unida.

Oh como te será doce esta substancia, recebida por tão rica, & dourada taça! ó como acharás todos os sabores neste Divino Maná, colhido por tão bom modo! & que bens tão admiraveis te puedes prometter, vindote por tal caminho! Ninguem

guem vay ao Eterno Pay, senão pelo Filho, & ninguem vem ao Filho, se o não trouxer o Pay. Oh soberanos caminhos do Pay para o Filho! ó deliciosas jornadas do Filho para o Pay! ó dulcissimos voos da Humanidade para a Divindade! ó amorosissimos extases da Divindade para a Humanidade!

Voa, alma minha, ao Eterno Pay, & levalhe hum açafate de rosas das chagas de seu amantissimo Filho Jesus; & torna com a reposta, em que lhe dá por ellas hum grandioso morgado: *Dabo tibi gentes in hereditatem. Psal. 2.* Voa com as amorosas queixas do Filho ao Pay; *Deus, Deus meus, ut quid dereliquisti me?* & vem com a reposta. Filho, vos sempre estais comigo, todas as minhas cousas são vossas, & assim convem padeceres, porque este vosso irmão o genero humano estava morto, & por vossa morte ha de viver, era perdido, & por vós ha de ser achado: *Quia frater tuus mortuus erat, & revixit, perierat, & inventus est.*

est. Luc. 15.

Oh amantissimo Pay, que seguro, certo, & real caminho nos abristes para vós na Humanidade de vosso unigenito Filho! Oh Jesus de meu coração, doce amor da minha alma, sendo vós aquella Aguia sobre todas real, & generósa, que ensinaiis a vossos filhos a voar; & *super eos volitans*; nessa Cruz mais que em outro lugar, com os braços abertos ao modo de azas vos estou vendo fazer este officio de infinita caridade; della usai Senhor comigo: & se já como bom Pastor me reduzistes a vossos hombros, andando eu perdido, como Aguia me levantai em vossas azas, para que não ande cego. Ponha eu com vossa ajuda por mui alta contemplação a vista em vossa Divindade, mas não perdendo a vista de vossa Sacratissima Humanidade; porque não impede o fermoso crystal a vista do Sol, de que está cheyo, antes com a virtude unida mais abraça os resplandecentes rayos. Tende, meu Jesus, este coração de vossa mão;

por-

porque he pesado, & de terra, & sem vós não pode subir ao alto; governai Senhor meu espirito, & dispondeo conforme vossa vontade, para que della governado, & todo com vós unido, suba tão alto, tão alto que nem eu mesmo me possa dar alcance.

A F F E C T O X V.

Em o qual mostra hũa alma contemplativa a suavidade, & gosto da communicação dos divinos favores.

L Oquere Domine, quia audit servus tuus, Reg. 1. falai meu querido Jesus, falai meu doce amor, falai a esta alma muitos enternecidos amores, & muitos contemplativos segredos. Que he isto, meu Deos, que sinto? que fogo he este, q̄ tão suavemente abraza meu coração? Que luz he esta, que tanto aclara meu entendimento? & que suavidade he esta, que assim derrete minha alma! *Anima mea lique facta est, ut dilectus locutus est.* Cant. 5.

Estas são as palavras daquelle amoro-

F

so,

So, ainda que occulto peregrino, que no caminho de Emmaus accenderaõ os corações dos dous discipulos: *Nonne cor nostrum ardens erat in nobis, dum loque- tur inrevia?* Luc. 24. Estas saõ as pala- vras daquelle Divino hospede de Marta, de cujos pés senaõ podia apartar Magda- lena, para as ouvir: *Que etiam sedens se- cus pedes Domini, audiebat verbum il- lius.* Luc. 10. Estas saõ as palavras de vi- da daquelle soberano Mestre, de quem os discipulos tinhaõ por impossivel aparta- remse, dizendo: *Dmine, ad quem ibi- mus? verba vitæ æternæ habes.* Ioan. 6. Estas saõ as palavras de hum Senhor, que estando em o ignominioso patibulo da Cruz, quasi sem figura de homem, por ellas foy conhecido do Centurio, o qual vendo-o acabar a vida com taõ grande, & poderosa voz, disse: *Verè hic homo Fili- us Dei erat.* Marc. 14.

Oh palavras divinas, que accendeis os corações, prendeis as vontades, dais alento ás vidas, luz aos entendimentos, & der-

derreteis de amor. as almas! Oh Esposo do meu coração! *Sonet vox tua in auribus meis*, soe a vossa voz em meus ouvidos, & delles passe como orvalho matutino a refrigerar este meu coração, que o fogo dessas mesmas palavras tem abraçado.

Oh palavra eterna, que a todas as cousas creastes, & como vossas as approvastes por boas! creai pois em mim hum espirito novo, desterrando tudo o que nesta alma introduzio o espirito máo.

Vós Senhor dissestes: *Fiat lux*, & *facta est lux*; dizei tambem a meu coração: faça-se luz, paraque meu coração tenha luz. Vós dissestes: *Fiat firmamentum*, façaõse os Ceos, & dividaõse as aguas, & appareça a terra; dividaõse tambem com o poder de vossas palavras as aguas de minhas payxões, & acabe eu de conhecer, que sou pó, & terra. Vós dissestes: *Germinet terra herbam*, &c. produza a terra hervas, plantas, & flores. Dizei, meu Jesus, a este coração, que dé fructos de

boas obras, & flores de fervorosos desejos.

Falastes Senhor Jesus a minha alma, & a incendestes, dizeime meu doce amor, que lhe dissestes? Falastes a meu coração, & o abrafastes, dizeime prenda Divina, que lhe falastes? que labareda he esta que assim abraza? que voz he esta, que assim enamora? & que segredos são estes, que assim ferem? São, ó Verbo Divino, as palavras, com que accendestes o mundo em vosso amor, quando dissestes: *Ignem veni mittere in terram*? vim pôr ao mundo fogo?

Oh fogo, que docemente abrasas! ó fogo, que amante ardes! ó fogo, que piedoso atormentas! ó fogo, que rigoroso divides! ó fogo, que suavemente recreas! ó fogo, q̄ quando abrasas influas! quando ardes enamoras, quando acabas conservas, & quando matas vivificas! Vem ó fogo ardente para a brasarme, vem ó fogo amoroso a consumir-me, & vem doce fogo alumiar-me.

Mas

Mas ay, meu Jesus, que vos estou pedindo o mesmo, que estou sentindo; & estou desejavao o mesmo, que estou padecendo! Agora me lembra dizer o Apostolo São Pedro, que os Anjos desejavao ver, quem sempre estavao vendo: *In quem desiderant Angeli prospicere.* Com interiores vozes despedistes em mim mais settas, que palavras, mais rayos que syllabas, deixandome esta alma com mais feridas, que letras.

Vosso falar, meu Jesus, já he matar, & eu cuidava que era dar vida. Vosso dizer he ferir, & eu cuidava que era curar. Vós vida eterna matais? Vós Santidade imensa feris? Vós refrigerio eterno abraçais? haveis por ventura mudado de condição? Quando falastes á Magdalena, de afeiçoada ao mundo, a fizestes amante vossa. Quando falastes a Lazaro, de morto, o tornastes á vida. Quando falastes á Samaritana, de escandalosa, a fizestes annunciadora de vossa palavra: A que surdo falastes, que não ouvisse? a que cego,

que não visse? a que paralytico, que não andasse? & agora sendo o mesmo, as palavras, que curavaõ, ferem, mataõ, abraçaõ, & consomem? a todos curais, & a mim matais? Oh morra eu desta maneira, porque em tal fogo purificado, & com vossas palavras derretido saya vaso de eleição vossa para a eterna gloria. Amen.

A F F E C T O XVI.

De hũa alma, que dezejosa de acompanhar ao Esposo Divino, lhe pergunta aonde descança? E achandoo na Cruz, se abraça com ella.

I Ndica mihi, Sc. ubi pascas, ubi cubes in meridie Dizeme Esposo Sagrado, aonde descançais ao meyo dia? aonde he o lugar de vos a quietação a tais horas? que vos quizera assistir, se me concedeis licença. Será por ventura este lugar o Paraíso terrestre, fresco com tantos arvoredos, regado com tantas aguas, matizado de tantas flores, & formoscado com tantos fruttos? acho que não, porque
 passe:

passeando, me parece vos vejo cuidado-
so a tais horas: *Deambulantis in paradiso ad auram post meridiem. Gen. cap. 3.*

Será, ó meu querido Jesus, o lugar de
vosso descanso o Ventre Virginal de
Maria Santíssima? não ha duvida, porque
a mesma Senhora o disse: *Et qui creavit
me, requievit in tabernaculo meo*, mas
ainda que ahi descansais, não descança
vossa Mãe, & como vos gosarei eu de es-
paço, se a carroça não pára? *Exurgens
Maria abiit in montana cum festinatio-
ne. Luc 15.*

Será por ventura o vosso descanso no
lugar de vosso nascimento, aonde não só
á meya noite, mas muitos dias estivestes?
mas o que lugar tão encontrado ao des-
canço, por todas as partes aberto ao ri-
gor do tempo, tendo o Presépio por ber-
ço, & o encosto de palhas, mostrando o
vosso sentimento com amargosas lagry-
mas! *Vagit infans inter arcta conditus
præsepio.*

Será o lugar de vosso descanso os bra-

ços devossa querida Mãe? Será certamente para tomar o amoroso sonno, mas não tirando os cuidados com elle: *Ego dormio, & cor meum vigilat.* E assim, ó Jesus amores da minha alma, não sei aonde descançais; senão pelos caminhos de Judea; senão em o poço de Sichar? aonde he logo este lugar de vosso descanso, que vos peço com a Esposa Santa me mostreis? *Ubi pascas, ubi cubes in meridie?*

Oh alma minha, assim como te não conheces ati, não conheces a teu Esposo: assim como não advertes nas tuas ingratidões, não alcanças as suas finessas: assim como não sabes a dignidade, a que foste creada, não percebes os excessos com que foste redemida; no lugar aonde mais padece sua humanidade he o proprio lugar aonde descança seu amor; o lugar de mayor refrigerio á sua caridade, he aonde ficou remediada nossa perdição.

Oh meu Jesus, amores de minha alma, com razão pudera eu ser mandada seguir os brutos do campo; pois querendovos

buscar no lugar de vosso descanso, não entendi havia de ser sobindo ao Monte Calvario. Mas que he isto que vejo, meu Divino Senhor? não sois vós o escolhido entre milhares, mais fermoso que todos os filhos dos homens, branco, & corado? vossos cabellos de ouro, vossos olhos de pomba, vossas faces como canteiros de cravos, & açucenas, & em fim a gloria do Padre, & fermosura dos Anjos? Quem vos poz neste estado, innocente Cordeiro? Quem vos tratou tão mal, fermosissimo Esposo? Quem vos trouxe a este lugar, ó meu Pastor Divino? Esta Cruz he o leito, em que descansais? esta Arvore he, a cuja sombra dormis? & esses tormentos he o alivio, com que passais a festa ao meyo dia?

Oh Divino Pastor, pois este lugar de tanta pena he o de vosso descanso, admiti a essa vossa companhia esta o velha, que vós reduzistes; recolheya em vossas entranhas, & dailhe o pasto em vossas sacratissimas chagas; & seja a minha querida

Esposo.

Esposa esta Sacratissima Cruz. Oh Cruz, já conheço feres mais resplandecente que o Sol, mais vistosa que as flores, mais doce que o favo de mel: & mais rica que todos os thesouros do mundo ; porque se não fora assim , não renunciariaõ tantas milhares de almas quanto possuhiaõ, para mais livremente te gosarem : não puzera o Apostolo S. Andre em ti todas as suas amorosas delicias, S. Paulo toda a sua sabedoria, & honra: os Martyres toda a sua gloria, & triumpho: os Confessores toda a sua esperança, & premio: & as Virgens todo o seu alento, & refugio.

Oh bom Jesus, outra cousa não desejo nesta vida, mais que o ser crucificado com vosco. Oh miseravel de mim, para que nasci, se não para abraçavos em essa Cruz, & para descançar em essas chagas? mais quero subir com vosco ao Monte Calvario, que com os Apostolos ao Monte Tabor, mais doce he para mim vevos cuspido, que transfigurado.

Vossa Sacratissima Payxão, meu doce
Jesus,

Jesus, vos peço, do intimo de minhas entranhas cobico; por esta renuncio todas as minhas cousas, & a mim mesmo com ellas. Não vos peço a fermosura do Ceo senão a deshonra da Cruz, não os deleites do mundo, se não as angustias de vossa morte. E ainda que eu não tenha a pureza de vossa Santissima Mãy para estar ao pé da Cruz, tendo compaixão de vós: tenho o desejo defer justificado, & crucificado com vosco.

Oh filhas de Jerusalem, sabei que a Cruz Sãtissima de meu Redemptor he a minha Esposa querida, & todo o desejo de minha alma. Esta venceo o infernal inimigo, castiga as insolencias de minha carne, mortifica os furiosos impetos de minhas payxoens, refrea o insaciavel de minha avaresa, & aparta meu coração do amor do mundo, & o eleva só em os desejos dos bens do Ceo, que por virtude da mesma Cruz são promettidos.

A F F E C T O XVII.

De hũa alma, que lembrando se do dia, & hora da morte, louva os que sempre andaõ apercebidos para ella, & lamenta os que pelas cousas transitorias, perdem as eternas.

V *Igilate, quia nescitis diem, neque horam.* Vigiar nos mandais, amantissimo Jesus, pela incertesa que temos do ultimo dia, & da derradeira hora? Oh que trabalhoso dia, ó que apartada hora! da qual depende, ou hũa eternidade de gloria, ou hũa eternidade de pena; ou a vista de Deos em companhia dos Santos, ou nas escuras trevas ser atormentado com os Demonios. Oh dia de amargura! ó angustiada hora!

Oh certamente bemaventurada aquella alma, que pobre, & peregrina neste mundo, nelle despresou todas as cousas, para que sem impedimento pudesse passar pelos rigores de tal dia, & pelos apertos de tal hora. Naõ lhe prenderaõ as af-

fei-

feiçoens carnaes, o coração, nem as ricas peças, & adornos das casas. Não levarão saudades das fazendas, & jardins de recreação. Não sentirão a falta das musicas, & suaves instrumentos; porque vós, amantissimo Jesus, ereis a sua rica herança, suavidade, amor, & gosto.

Mas ó que penosa, & triste será aquella hora aos que tem paz com seus vicios, concerto com o mundo, & confederação com o Demonio! quando virem na extrema necessidade fugir delles todas as cousas! ao ambicioso a honra: ao soberbo a gloria: ao avarento as riquezas: ao lascivo os gostos: ao letrado a sciencia: ao mestre os discipulos: ao pay os filhos: ao senhor os criados: & ao Rey os subditos: juntamente fugirem dos miseraveis peccadores todos os que o podião ajudar, & delles ter misericordia: fugirão os Anjos, os Santos, a Mãe de misericordia, & vós amantissimo Jesus, Pay das misericordias: *Siccine separas amara mors?* deste modo, ó morte amargosa, os apartarás da patria

tria donde nascerão? da casa donde vivi-
 aão? do leito donde dormiaõ? dos pays
 que os geraraõ? dos amigos, & de todos
 com quem tratavão? & deixando-os fós,
 fugiráõ todas as cousas; & donde os dei-
 xaráõ? os corpos nas sepulturas, & as al-
 mas no inferno: então em meyo dos tor-
 mentos, vendo que todas as cousas lhe fu-
 girão, com horrendos clamores, & me-
 donhas vozes repetirão aquellas pala-
 vras do Sabio: *Transferunt omnia illa*
tanquam umbra. Sap. 5. passáraõ aquel-
 las cousas, por quem tanto nos desvelá-
 mos, por quem tanto padecemos, por
 quem puzemos em risco a honra, vida, &
 faude, & perdemos a salvação: *Transie-*
runt omnia illa. Taõ depressa! taõ de re-
 pente! em hum momento! em hum pon-
 to, com tanto dispendio, & perda, *tran-*
sierunt omnia! deixandonos nas eternas
 penas!

Oh mundo! ó vaidade de vaidades!
 quando te deixarei? quando te virarei as
 costas? á manhãa? á manhãa? & porque
 não

naõ será hoje ? & porque naõ será logo, quando pode succeder ser o dia ultimo hoje, & ser a derradeira hora logo?

Oh meu doce Jesus , deixai-me chorar aqui ao pé de vossa Cruz minha dor: *Dimitte ergo me, ut plangam paululum dolorem meum; Job. 10:* porque huma dor, que me não parte o coração , bem merece ser chorada: hũa dor , que não abre em mim caminho para ir avós , bem deve ser sentida: hũa dor que ainda me tem neste mundo; bem pode ser lamentada. Oh Jesus por quem todas as couças vivem , já que a dor me não mata , mateme vosso amor ; elle desfate meu espirito do triste vinculo da carne, elle quebre as molestas prisoens do corpo , sempre pesado para o bem, & cõ ligeiras azas para o mal.

Oh almas ditosas, as que na pureza da contemplaçãõ , no paraíso de hũa cella, na solidaõ de hũa claustra , apartadas do transitorio, suspirais pelo eterno ! fechadas ao mundo, tendes vossa conversaçam nos Ceos ! postas em seguro porto , naõ

vos chegão as tempestades deste seculo
mão, nem as empoladas ondas do amar-
gofo mar deste mundo! compadeceivos
pois assim como fazem da terra os que
vem as pobres embarcações ser levadas
dos furiosos ventos.

E ajudaime a chorar a tardança deste
dia pelo muito que desejo verme livre de
mim, com Jesu, em sua gloria, & passar
já pela incertesa desta hora, a qual não sei
como será, porque muitos são os chama-
dos, & poucos os escolhidos.

Muito terrivel deve de ser esta hora,
pois o Filho de Deos a esperou no tor-
mento da Cruz cõ o corpo despido, pre-
gadas as mãos, & os pés, com espinhos a
cabeça, com lagrymas os olhos, & com a-
margura na boca, cheio de feridas, & cu-
berto de sangue: & se o nosso Capitaõ,
Mestre, Senhor, & guia, peleja despido,
& vence ferido, para triunfar morto, co-
mo triunfando-nós na vida, esperamos a
gloria depois da morte?

A F F E C T O XVIII.

De hũa alma , que desejosa de existir já no mundo, quando o Senhor Iesus andava nelle, para lhe fazer muitos obsequios; veyo a conhecer que estes lhe podia agora fazer em os proximos necessitados.

O H alma minha, não sei verdadeiramente que fazes, que obras, & como podes apparecer aqui diante deste Senhor crucificado? com que amor correspondeste a suas finessas, & com que trabalhos a suas penas? dizes que se em o tempo, que este Senhor andava no mundo existiras nelle, que o recolheras em tua casa, que o acompanharas em seus caminhos, que dispenderas em seu obsequio toda a tua fazenda, que lhe assistiras em seus trabalhos, que o não largáras em suas angustias, & que morrendo na Cruz fora impossivel não acabares a vida ao pé della.

Naõ te quero agora desconsolear, alma

G

mi;

minha, com a reposta, mas fazerte de caminho, ou muy de assento hũa advertencia; & seja com as mesmas palavras do Senhor, que disse *Quod uni ex minimis meis fecisti, mihi fecisti*; aquillo que fizeres ao pobre, necessitado, & desvalido, ao mesmo Senhor o fazes.

Quem soccorre ao proximo em seus trabalhos, pela mão leva a Jesu em sua companhia.

Quem soporta com paciencia o peso, que por obediencia lhe he posto, sobre seus hombros leva a Jesu crucificado.

Quem ao irmão desconsolado, & triste diz palavras suaves, & amorosas, em a face de Jesus dá hum amorosissimo osculo.

Quem chora as culpas alheas, & por ellas pede a Deos misericordia, lava, & alimpa os pés sagrados de Jesu.

Quem põem em paz ao iracundo, & applaca com brandas palavras ao apaixonado, prepará em sua alma hum leito de flores a Jesus.

Quem

Quem dá ao proximo algum livro devoto, & de proveito, hum favo de mel põem na boca do amantissimo Jesu.

Quem na conversação evita palavras vãs, & ociosas, hum prato põem na mesa a Jesu.

Quem ouve os trabalhos alheos, & delles se compadece, & como pode os remedia, as chagas de Jesu toca, & amorosamente unge.

Quem relata as virtudes alheias, & desculpa as faltas do proximo, muito fermosas flores a Jesu appresenta.

Quem para aliviar o enfermo lhe fala cousas do Ceo, & lhe canta doces canções, com os Anjos no Presépio a Jesus festeja, & com elles mui alegremente canta.

Quem pelo enfermo, & pelo tentado ora, com Jesu a Lazaro visita, & com Martha, & Maria chora.

Quem pelos defuntos diz missa, resa, & dá esmola, a Lazaro com Jesu do sepulchro resuscita.

Quem obedece prontamente em as

cousas penosas , & adversas, ao Horto com os discipulos a Jesu segue.

Quem na tribulaçãõ , & angustia com perseverança ora, com Jesus na agonia contra o Diabo peleja.

Quem o seu querer , & não querer renuncia, obediente com Jesus até á morte, a Cruz ao Calvario leva.

Quem todas as cousas mundanas voluntariamente renuncia, & todo o invisivel lança em esquecimento , com Jesus crucificado morre.

Quem em servir a Jesu até ao fim persevera, com Jesus no sepulchro descansa, & dorme.

Quem das angustias da Virgem Mãy se compadece, da mesma Senhora, & de seu bendito Filho merecerá ser consolado.

Quem devotamente os sagrados mysterios medita, & pelos beneficios, que recebeo dá graças, com Maria Magdalena ao sepulchro vem com preciosos aromas.

Quem depois da contrição , & confissão de seus peccados propoem firme
emen-

emenda, com Jesu do sepulchro resuscita.

Quem todas cousas temporais despreza, & no Ceo tem todo o seu coração, com Jesu glorioso ao Ceo sobe, & com elle triunfa.

Oh alma minha, bemaventurada serás, se fizeres estas cousas, acompanhando a Jesus com passos de amor, & servindo com obras de caridade; porque deste modo te farás digna de sua graça nesta vida, & alcançarás no ultimo dia a sua benção com a quellas doces palavras, vinde beneditos de meu Pay, &c. *Amen dico vobis: quam diu fecisti uni ex his fratribus meis minimis, mihi fecisti.*



A F F E C T O XIX.

De hũa alma, que gozosa dos grandes bens, que acha em Iesus crucificado, exorta ao buscarem na Cruz, os distractidos em os gostos mundanas.

O Sculetur me osculo oris sui: Cant.
 I. Oh amátissimo Jesus do meu coração, confiança me dá o amor, que por mim vos poz em essa Cruz, para vos pedir com a Esposa Santa o amoroso osculo de vossa boca, ou da suavissima fonte de vosso lado: *Quia meliora sunt ubera tua vino, fragrantia unguentis optimis!* Oh como ficaõ longe, & apartados da vista todos os sabores, & banquetes da terra, tanto os que creou a natureza, como os que inventou o appetite: á vista de taõ grande bem desaparece todo o gosto, que o avarento tem no ouro, o faminto no manjar, o sequioso na fonte, o ambicioso na dignidade, o Capitaõ na victoria, o naufragante no porto, & o enfermo na saude.

Vós,

Vós, meu doce Jesus, sois nessa Cruz aos que nella vos amaõ hum esplendido banquete, que satisfaz; hum fino ouro, que enriquece; hũa caudalosa fonte, que recrea; hũa suprema honra, que autoriza. Sois victoria em minhas batalhas, porto em minha navegação, saude em minha enfermidade, vida de minha morte, & morte de minha má vida.

Oh quão grande he, Senhor meu, a multidão de vossa doçura, a qual escondestes de baixo das escuras sombras de vossa ignominiosa payxaõ, & a manifestais aos que vos amão! Oh chagas preciosas, que estais destilando dulcissima suavidade! Oh Cruz gloriosa, ó Arvore bendita, que de ti estás lançando mais fragancia, que o balsamo, & que todas as aromáticas especies.

Oh miseraveis filhos de Adaõ, desgraçadas, & cegas creaturas, todas as que não percebeis esta fragancia, as que vos escufais desta mesa, do regalo desta Cruz, & da doçura destas chagas! Oh quem pu-

dera , meu amantissimo Jesus , abrir os olhos a estes cegos , & dar lhes conhecimento de seu grande mal. Com grande razão se queixa o Propheta Jeremias dizendo, admirem se os Ceos , & suas portas com grande afflicção se entristeção; porque meu povo ha feito dous grandes males; deixáraõ me a mim fonte de agua viva, & caváraõ para si, & para seus gostos hũas cisternas rotas que não podem deter em si a agua, que lhe entra.

Muito sentis, Senhor meu, este defacato, pois mandais que se vistaõ os Ceos de luto, que vós creastes com tanto resplendor, & fermosura , querendo que sintão hum mal tão grande, como he deixarvos a vós, fonte de summa suavidade, & doçura, pelos deleites mundanos , que são hũas cisternas mal cheirosas , cujas aguas não podem ser detidas, mas correm com tanta velocidade, que seus amadores lhes não dão alcance, nem ainda achaõ vestigios por onde foraõ.

Confessa pois , alma minha , & date
por

por convencida desta verdade: quando pudeste ter hũa alegria, que não fosse fugindo? quando não foy menor a posse que o desejo? não he feyo, triste, & a bominavel o rosto do deleite? Ouve a Esposa Santa em os Cantares, & serás desenganada do mal de tanta gente cega. Meu Esposo (diz a Alma Santa) he como a arvore, que produz maçãas, entre as arvoredos dos montes; as arvoredos dos montes são çarças, que dão espinhos, são arvoredos sylvestres sem fructo, sem suavidade, sem substancia, & sem mantimento para o faminto, que deseja matar a fome, ou mitigar a sede: só quando muito algum mantimento amargoço de animaes immundos.

Todos os deleites temporaes são semelhantes aos cardos, çarços, & espinhos, & ainda que destes haja quem os possua a montes, & os goze á milhares, he certo não achará a doçura, que lhe promettia seu appetite, nem o gosto, com que lhe enganavão o desejo. Oh gente distrahida,
enga-

enganada, & cega, porque despresais a
fermosa, aprafivel, & gostosa frutta da
Santa Arvore da Cruz? Oh Máy Eva,
vinde a dar a conhecer a vossos filhos,
quanto vay de arvore a arvore, de frut-
to, a frutto; de maçãa a maçãa, de belesa
a belesa, de suavidade a suavidade.

Em muitos lugares das sagradas letras
se acha, serem os homens chamados mi-
ninos; ora sejamos mininos sem malicia,
peguemos desta maçãa: & de tão bella, &
linda maçãa: qual he o minino que não
dá quanto tem, que não deixará todos
os divertimentos por hũa maçãa? que não
vá correndo em lhe mostrando hũa ma-
çãa? vamos pois sem de tença buscar esta
Arvore, que se não esconde, & gozar de
seu frutto, que se nos offerece. Deixemos
riquezas, porque nelle temos todos os
thesouros. Deixemos gostos mundanos,
porque nelle temos toda a suavidade.
Deixemos vistas apparentes, porque nel-
le temos a verdadeira fermosura.

Oh Cruz Sagrada, ó Arvore bendita,
aqui

aqui vimos demandar o que he nosso; mas como somos pequeninos, & vós taõ alta, não podemos chegar a essa frutta. Não te queiras levantar com a nossa herança, não queiras apropriar ati a nossa dita, & não queiras gozar da nossa gloria.

Abaixa pois a baixa os teus ramos. ó fermosa Arvore, *flecte ramos arbor alta*, deixanos não só dar mil osculos nessas preciosas Chagas, mil abraços nesse amante Divino, & dizer mil amores a esse Esposo Sagrado, mas entrar por essas amorosas entranhas, & entranhar em nós essa dulcissima frutta, paraque nos sustente com sua graça, & nos leve á eterna gloria. Amen.

A F F E C T O XX.

De hũa alma, que pede ao Divino Esposo Iesu Christo, ponha a sua Sagrada Cruz no meyo do seu coração.

V *Eniat dilectus meus in hortum suum*, venha o meu amado ao seu jardim; venha não acolher lirios, ou a comer o fructo do seu pomar, mas como
hor-

hortelaõ, & jardineiro plantar em minha alma hum paraíso de deleites para si, *sicut plantaverat á principio*

Já, ó meu doce Jesus, alimpei a terra deste coração dos cardos, & espinhos das culpas pela confissão, & tirei as pedras da dureza com a enxada de penitente dor; segue-se agora que venhais a plantar nelle as plantas a vós mais agradaveis, & a mim mais proveitosas.

Veniat dilectus meus in hortum suum, a renovar o que os peccados destruirão, consumirão, & esterilifaraõ, vinde a pôr no meyo de meu coração a Arvore de vossa Cruz: ponde nelle essa fermosa oliveira, paraque naõ só fique em paz com vosco, mas com oleo de caridade para todos. Ponde neste coração essa victoriosa palma, paraque nunca seja vencido dos inimigos; & quanto for mayor o peso dos trabalhos, seja mayor o esforço para levállos. Ponde esse alteroso Cedro neste coração, para nunca se corromper com os vícios da carne, com os enganõs do

múdo, & com as astucias do Diabo. Põe esse fresco, & vistoso Platano neste coração, paraque seja com sua sombra amparado do pestifero calor da impureza. Ponde essa fermiosa rozeira neste coração paraque seja fermoseado com suas rosas, & defendido com seus espinhos. Mudai, Esposo Divino, esse levantado Cipreste do Monte Calvario a este coração, paraque fique hum Monte Sion, aonde haja templo para vossa morada, & altar para o fogo de vosso amor.

Oh alma minha, se este bem alcançares, que desejas, bem poderás dizer com verdade, & confiança: *Veniat dilectus meus in hortum suum, ut lilia colligat*. Que flores não produzirá horto com tal Arvore? que bens não causará Arvore, que dá tal fructo, & *fructus ejus dulcis gutturi meo*? & que plantas não dará horto regado com tal fonte? A fonte do Paraiso subia a regar a terra, & esta Divina fonte do lado de Christo, desce a fertilisar os corações: aquella se dividia pelo mundo

do em quatro partes; & esta une assi os corações divididos por ellas, na afeição de seus ligeiros, & fugitivos bens.

Notavel he, Senhor meu, a afeição que mostrastes aos hortos; em o horto era a vossa frequente oração, em o horto quizestes ter a vossa sepultura, & como hortelaõ quizestes apparecer refuseitado; muito vos prefais deste officio pelo muito que amais as almas, que como hortelaõ cultivais, regais, & enriqueceis.

Oh almas Christans, que desculpa tendes em se passar tantos annos sem as flores das virtudes, nẽ fruttos de vida eterna, tendo tal hortelaõ? Como assim o lançais de vós, & a bris as portas de vosso coração, paraque assim como casa sem dono, como campo sem herdeiro, & como vinha sem guarda, entrem por elle os inimigos, pisando, & consumindo quanto achão de bem, deixando vos, assim como os montes de Gelboé esterilizados, sem orvalho do Ceo, & com a maldição de innumeraveis peccados? Como vos não atemori-

fa a maldição, que não poucas vezes todos os dias pela manhã publica contra vós a Igreja Santa, dizendo: *Maledicti, qui declinant a mandatis tuis. Psal. 118.* malditos os que se apartaõ Senhor de vossos mandamentos: maldito o coração, que vos não ama, malditos os pez, que vos não seguem, & maldita a lingua, que vos não louva!

Oh miseraveis peccadores, como não temeis tanta maldição, & de húa Mãe tão amorosa? olhai que não he difficultoso o remedio, não he impossivel trocarem se tantas maldições em muitas benções: chegai aqui contritos ao pé desta Cruz, a offerecer a este Senhor, nella por vós pregado, a terra de vossos duros corações, para que com o seu sangue os a brande, com seu sangue os lave, & deste modo ficarão abendiçoados: *Beati, qui lavant stolas suas in sanguine agni. Apoc. 22.*

F F E C T O XXI.

De hũa devota alma, que deseja ser ferida com a lança, que abriu o lado do Senhor.

O H amantissimo Jesus do meu coração, todos os instrumentos de vossa Payxaõ Sagrada, quizestes, Senhor meu, fossem tambem instrumentos de nossa perfeiçaõ: as cordas para nos trazerem a vosso amor: a columna para nos sustentar em vossa graça: os açoutes para nos exercitarem no sofrimento: a coroa para nos guardar do inimigo, porque como leão nos acommete por todas as partes: *Circuit quærens, quem devoret: & vossos cravos para nos firmarem em vosso temor.*

Segue-se agora que tambem a lança faça o seu officio: ella rasgou esse sagrado peito, & vos chegou ao coração; ella fira este coração, & me chegue a esta alma; ella he chamada cruel, porque chegou tarde aos desejos, que tinheis de padecer;

mas

mas a ella chamarei agora doce, se de vosso amor me ferir; ella como de ferro estava fria, quando entrou nesse divino peito; mas delle sahio taõ ardente, & desla amorosa fragoa taõ incendida, que abraza de amor aonde chega: bem entendia isto o Doutor Serafico, quando desejava com tanta ancia ser com ella ferido; & bem experimentou esta verdade o coração da Virgem Santa Theresa, quando foy com ella abrazado.

Feri, ó Jesus, amores de minha alma, feri este meu peito com esta lança, para que possa dizer cõ a Esposa Santa: *Vulnerata charitate ego sum. Cant. 2.* ferida de amor estou eu. Abrazai com esta lança, abrazai minha alma, para que fique com tanta sede de padecer, que repita eu muitas vezes com a Serafica Virgem, *aut pati, aut mori*, ou padecer, ou morrer, ou padecer este cauterio suave, ou morrer desta ardente ferida: que este me parece ser o sentido em que falava esta mystica Doutora; porque não ignorava que a ma-

yor pena para quem ama , he o dilatar-se a vida.

Oh Longuinhos, se o odio te moveo a dar a lançada no peito de meu Jesus, agora a caridade te obrigue a ferir este coração, que he seu: se com taõ limitada vista acertaste o alvo a que atiraõ os incendios dos abrafados Serafins , & os purissimos amores das almas santas , agora já com tanta luz , não erres este meu coração, que tambem he o alvo , a que atirão as admiraveis finesas desse Divino amante.

Oh Serafico Padre S. Francisco, ainda que nos divinos favores he bem haja segredo *Sacramentum Regis abscondere bonum est*, razão he tambem que as maravilhosas obras do Altissimo para gloria sua se manifestem: *Operã autem Dei revelare, & confiteri honorificum est*: vejamos pois essas chagas , para mais nos afervorarmos no amor daquellas chagas: vejamos essas feridas de amor , para mais nos enter necermos com Jesus por nós ferido

rido de amor.

Oh gloriosa Catharina senão de Alexandria Rosa, com as chagas, & espinhos de meu doce Jesus hum fermoso rosal; como não quereis amorosa Santa sayão á vista essas bellas rosas? como vos fechais com tão rico thesouro? como dissimulais essas doces feridas? não advertis Virgem prudente, que a Alma Santa claramente repete em seus cantares, estar ferida de amor: *Vulnerata charitate ego sum*; & sabendo muito bem que a seu Esposo nada era occulto, pedia ás filhas de Jerusalém lhe fizessem a saber como estava enferma de amor, só a fim de como estava traspasada de seu amor, as traspagasse, & delle tambem ferida, as ferisse? *Ut percussa percutiat, & vulnerata vulneret. Rup. in Cant.*

Mas, ó alma minha, paraque andas buscando retratos, tendo aqui o original, paraque andas mendigando ás portas alheyas, com tanta escacesa fechadas, o que se te está offerecendo com tanta liberalida-

de de graça? não faças entre Jesus, & tu alma minha, divisaõ algũa, teu he Jesus, tuas saõ as suas chagas, tua he a ferida de feu amoroso coração. Se costumás dizer: ay Jesus da minha alma, dizê tambem, ay ferida do meu coração. Se tens fé, não duvidarás desta verdade, & se tens amor, muito te chegará esta ferida, de modo que possas dizer com a Esposa: *Vulnerata charitate ego sum.*

A F F E C T O XXII.

No qual hũa alma, desfallecendo de amor de Iesu Christo crucificado, deseja com a Esposa Santa flores, & fructos, para se fortificar, & ter que lhe offerecer.

F *Ulcite me floribus, stipate me malis, quia amore langueo. Cant. 2.*
 ó Jesus do meu coração, & doce amor de minha alma, já me não posso ir deste lugar: já me não posso apartar do pé de vossa Cruz: já dou hum, & muitos vales a todas as cousas do mundo, & já digo á mi-
 nha

nha alma, *bonum est nos hic esse*: já desfalecendo de amores vossos com desejos de ter também que vos dar: porque vós a mim vos estais dando nessa Arvore da Cruz como fructo, & também como flores, dessas preciosas chagas: fructos, & flores vos quizera também dar o amor que vos tenho, do qual estou enferma; mas ay de mim, que me vejo; ainda que enferma, pobre, ainda que chea de enterrecidos affectos, destituída de virtuosos merecimentos: ainda que desfalecendo de amorosas finessas, não estando firme nas solidas virtudes,

Que farás pois, alma, que remedio darás a tua doença, & que desafogo a teus incendios? não ha remedio se não aproveitar de caridade alhea, & pedir com a Esposa Santa: *Fulcite me floribus. Ec.* Vinde almas amantes, & virtuosas, & sustentame com flores, & cercaime de maçãs, porque estou enferma de amor.

Flores quer minha alma para offerecer a quem a ferio com flores; flores deseja de

virtudes para quem a ferio com as rosas de suas chagas: com flores se haõ de curar meus amores, porque neste Divino amante tudo saõ flores. Flor quer dizer Nazareth aonde foy concebido; de flores era o tempo quando foy encarnado; fragrantissima flor he seu nome de Jesus por todo o mundo; & fermosissima flor he Maria de quem he Filho.

Oh flor das flores Virgem Maria, Mãy suavissima, & dulcissima; as flores de vossas virtudes, Senhora minha, me valhaõ, adornem, & enriqueção, para que tenha esta alma que offerecer, & este coração com que desabafar. Oh flor que sois Raynha das flores mais branca que a açucena, mais fermosa que a rosa, & mais abrasada que os cravos, & dos Cortezaõs do Ceo admiravel fragãcia, aquẽ imitaõ os feridos Querubins em a cõtemplaçaõ, os ardẽtes Serafins em amar, & todos os soberanos espiritos em a prõptidaõ de obedecer, & servir a meu amado Jesus.

Vós taiamo bendito donde elle sahio a

remediar a natureza humana, que tomou em vossas puríffimas entranhas: vós Mãy do Filho de Deos, & por elle Mãy de misericordia, o qual Senhor quando nam viera a remediarnos, pudera vir, só a que fosseis Mãy sua, para coroar vossas virtudes, & admiraveis perfeições. Vós gloria de todos os seculos, & antes delles accita para filha do Pay, Mãy do Filho, & Espofa do Espirito Santo. Sempre immaculada, & sempre Virgem; sempre resplandecente, & sempre pura. Sol que não conheceo atomos; luz que não conheceo sombras; & espelho que não conheceo mancha.

Daime flores Virgem pura, que offereça a voffo Filho bendito: o ardente amor, com que o amastes; o diligente fervor, com que o servistes; as immensas dores, que padeceftes; as lagrymas, que chorastes; a constancia, com que junto da Cruz assististes, sejaõ as minhas flores.

Oh Virgem coroa das Virgens, quem assim sabe a enfermidade, que padece

hũa alma, que a Jesus ama como vós pã-
ba enamorada; vos Raynha do amor, Mãy
do amor, filha do amor, & Esposa do a-
mor. Eya pois Senhora minha amorosa,
daime algũas flores desses ardentes amo-
res, para que offereça a vosso Filho ben-
dito nessa Cruz todo abraçado de amor.

Daime tambem alguns fruttos para of-
ferecer com estas flores, & que frutto
igual ás vossas eminentes perfeições! vós
mestra da humildade, com paciencia, &
constancia: vós mestra da pureza, com
lhanesa, & urbanidade: vós mestra da ma-
gestade com benignidade, & amor: vós
mestra da clausura com caridade sine-
ra, &c. Estes fruttos, & aquellas flores se-
jaõ os alentõs desta alma, & desafogo de
seu amor.

A F F E C T O XXIII.

*Em que hũa alma devota deseja que ta-
das busquem pela humanidade de Iesu
Christo nosso bem a sua Divindade.*

A lmas contemplativas amantes, &
amadas do summo bem; o conside-
rar.

rarvos eu fundadas em a humildade, me dá confiança a vos advertir que o motivo mais suave, & forte, & o objecto mais doce, & violento para elevar vossos corações, & suspender vossos espiritos, he Jesus crucificado. Oh abelhinhas mysticas, que pelas flores das virtudes, & affectos amorosos andais ajuntando a substancial disposição para compores com o magisterio do Espirito Santo o dulcissimo favo da uniam com Deos, olhay servas de Iesu Christo que em nenhum lugar podeis melhor fabricar com a divina graça este doce favo, que em suas fermosillimas chagas.

Este he o leão de Judá, taõ forte como a moroso, & doce, que por vós foy morto em a Cruz; na qual se gloriaõ todes os seus amadores, conhecendo por experiencia este enigma, que o mundo não entende.

Oh querido Jesus, quaõ amavel he Senhor vossa morte por ser o soberano affecto de vosso amor! Oh Monte Calva-

rio, monte de amores, & theatro de verdadeiros, & finos amores! Todo o amor que não tras sua origem da Payxão do Salvador, he perigoso; & toda a morte, sem o amor da morte de Jesus, he desgracada.

Bem entendida era esta verdade do Doutor das gentes, quando dizia não querer saber mais que a Jesus crucificado: não porque regeitasse a communicacão dos excessos amorosos de que gozava; nam porque se escufasse das muitas revelações que tinha, & da sciencia com que prégava; mas porque conhecia que em Jesu crucificado tudo gosava, tudo tinha, tudo sabia: gosava sem perigo, possuhia sem vaidade, & sabia sem soberba. Oh Almas que deseiais os divinos favores, buscayos em Jesu padecêdo; que anhelais pelas solidas virtudes, buscayas em Jesu afrontado; & que appeteeis a verdadeira sabedoria, buscaya em Jesu crucificado.

Oh Jesus do meu coração, todo o bem
se

se deve buscar em vós, que sois a fonte de todos os bens, mas eu não venho aqui a buscar as vossas cousas, tanto como buscarvos a vós; não os favores amorosos, não as heroicas virtudes, não as altas sciencias, senão a vós; as vossas chagas; a vossa Cruz; & a vista desse fermosissimo rosto.

De ver essa vossa bella face, meu doce Jesus, nascião aquelles santos desejos, aquelles ardentes suspiros, que sahiaõ do abraçado coração da Alma Santa, quando senão satisfazia de louvar a fermosura de seu querido, & amado Espoço. Essa fermosura, meu Salamão Divino, he a que tanto deseja ver toda a redondeza da terra. Esta he a forma sobre todas as bellas a mais elegante, a qual dizia o Sabio amava, & queria muito desde sua mocidade. Esta he a fermosura, & tão encarecida do Real Profeta, a qual dizia ser a mais especiosa sobre todos os filhos dos homẽs:

Speciosus forma præ filiis hominum.
Psal. 44.

Se preguntar aos gloriosos Martyres, porque sofrião tantos tormentos? como toleravaõ tantas crueldades? & como passavaõ por tantos martyrios? certamente me responderaõ, que por ver vosso divino rosto, meu doce Jesus.

Se inquirir das Religiosas Virgens como vencem com tanto valor a fragilidade de seu genero; como soportaõ tanta abstinencia, como sofrem tanto rigor, como pisaraõ o mundo, & a elle vivem mortas, naõ ha duvida responderaõ, que a tudo lhe deu esforço o desejo de ver a vossa bella face, meu amoroso Jesu.

Saibase de tantos milhares de Varões Religiosos, a causa porque deixarão o mundo, fugeitandose a hũa vida aspera, pobre, & desprezada; & responderaõ, naõ querer outra paga, que ver a vossa agradavel face, meu querido Jesus.

Oh que fermosura taõ rara que belleza taõ admiravel estais, meu Divino Senhor, mostrando por entre essas escuras sombras, com que meus peccados vos af-

feá-

feárão nessa Cruz! Oh como ficarão bem pagos com vossa vista lá na gloria os vossos seruos de tudo o que por vós deixaraõ, & padeceraõ. Vosso rosto, meu Jesus, he o centro do amor, o objecto das finesas, a coroa das victorias, & a palma dos triunfos. Nelle está todo o bem que se pode desejar, & toda a felicidade que se pode appetecer. Escondeime, meu Jesus, a tudo o mais, & mostraime a vossa face, *ostende mihi faciem tuam*. Falte-me tudo quanto ha, & naõ a vossa vista, *ne avertas faciem tuam a me*. Naõ vos peço como São Phelippe, que me mostreis o Pay; porque sei que em vós, meu Jesus, está toda a Divindade, *omnis plenitudo Divinitatis*; mas que ma deixeis contemplar nessa sacrosanta humanidade, nesse fermosissimo rosto; porque já dissestes, *qui videt me, videt & Patrem meum*.

A F F E C T O XXIV.

*De huma alma, que contempla a Christo
Iesus crucificado, como mestre ensina-
do na cadeira da Cruz.*

V *Enite filij audite me, timorem
Domini docebo vos.* Vinde filhos
a me ouvir, ensinarvos hei o temor de De-
os. Oh dulcissimas palavras! ó amorosís-
simas vozes! Vinde filhos! que mayor di-
ta, meu Jesus, do que ir a vós? que mayor
felicidade, que ser filhos vossos? & que
mayor ventura que ser vossos discipulos?
quem haverá que se escuse a taes vozes?
que não venha aprender com tal mestre,
que da Cadeira da Cruz ensina o princi-
pio da verdadeira sabedoria, que he o te-
mor de Deos, *initium sapientie timor
Domini!* Oh academicos entregues to-
dos as sciencias humanas, que cursais as
escolas, enganando com vãs esperanças
o trabalho de tantos annos; se hoje che-
garem a vossos ouvidos as vozes deste
Divino Mestre; *nolite obdurare corda
ves-*

vestra, não queirais endurecer vossos corações ; não vos queirais ensoberbecer com vossas letras, porque toda a sciencia deste mundo não he outra cousa senão huma méra estulticia na presença de Deos; não vos queirais esvaecer com a sabedoria, porque aquelle, que entre os sabios do mundo soube mais, confessou não saber nada : *Nihil scio, nisi hoc ipsum, quod nihil sciam*; nada sei melhor do que não saber nada.

Oh valhame Deos, nisto se vem a resolver tantas questoes? Esta he a ultima maxima de tantas regras? nestas poucas letras se vem a resumir a leitura de tantos livros? Este he o desengano de tantas presumpções, dizer o Doutor das gentes, que o saber do mundo he estulticia, & confessar o mestre dos mestres Socrates não saber nada? Oh quanta razão tem a Sabedoria Divina em dar contra vós suas queixas, chamandovos meninos; porque estes deixão o que tem valia, & seguem o que só tem apparencia, amão o que lhes he

he

he nocivo , & aborrecem o que lhes he proveitoso. Oh quanto sentimento he o vosso, meu doce Jesus, em ver os poucos, que vem aprender de vós, sabedoria Eterna! donde venho a considerar que dessa Cruz estais dando estas, ou semelhantes vozes.

Dizeime Discipulos de tanta variedade de letras, que no alcance das sciencias humanas gastais tantos annos, fazeis tantas despesas , passais tanto trabalho, vigiais tantas noites, suais , & vos cançais só para ter nome , adquirir honra , & alcançar premios : & sendo que o nome com a morte esquece, a honra o vento a leva, & o premio dura pouco , deixais de vir aprender de mim, que sou brando , & humilde de coração, & fazendovos discipulos de minha doutrina , alcançar que o vosso nome seja escripto no livro da vida eterna, & ahi gozares da honra , que não acaba, & do premio , que não tem fim.

Vós aquelles , que todos os dias frequentais as classes, & nellas gastais tantas horas;

horas; vinde se quer hũa cada dia ás claces de minhas chagas aprender o temor, & amor de Deos: porque sem isto todas as mais sciencias que importão? & fazei este argumentoy, considerando bem sua resolução. Se foy conveniente que Christo padecesse, para entrar em sua gloria, como naõ o seguido em suas penas poderei eu entrar nella?

Vinde ás chagas de meus pés, & nestas claces aprendei como haveis de caminhar pelo deserto deste mundo, aonde ha tantos precipicios, em que vos despeñar: tantos lodaçais, em que vos enfordecer: & tantos laços, em que podeis cahir: de hũa parte vos chama o mundo, para vos enganar com suas vaidades; de outra vos afaga a carne, para vos perder com suas branduras; & de outra vos acena o Diabo, para vos condenar com suas maldades. A sciencia pois para vos livrares de tantos perigos, só em mim achareis; porque sou caminho, verdade, & vida; & fareis estes argumentos: se Christo

I

sto

sto he caminho, quem o não segue vay perdido. Se Christo he verdade, quem o deixa vay enganado. E se he vida, quem não está em sua graça, já está morto.

Vinde ás chagas de minhas mãos; porque nestas claces aprendereis a bem obrar; & porque eu primeiro comecei a fazer, do que a ensinar; aprendereis de minhas obras, & de pois de minhas palavras. Aprendei de minha caridade, que não podia ser mayor, que dar a vida por vós; aprendei de minha mansidão, para sofrer as injurias; aprendei de minha pobreza, para não entesourares na terra; aprendei de minha humildade, para não desprezares os proximos; & aprendei de minha paciencia, para levares as vossas cruces. Aprendei tambem de minhas palavras, nas quaes prometto a Bemaventurança aos que bem obrarem; & se tão grande premio vos não mover, atemorizevos o castigo, com que ameaço aos que obrarem mal. E fazei este argumento. Se o justo escaçamente se ha de salvar, dos

mãos,

mãos, & peccadores que ha de ser?

Vinde ás muitas chagas de minhas costas aprender a virtude da honestidade, porque vos quero multiplicar classes, em que aprendais o aborrecimento da variedade de vicios deshonestos, com que sou offendido. Oh como senão envergonha a natureza humana, que eu tanto engrandeçi, honrei, & sublimei sobre todos os coros dos Anjos, unindo a á minha Divindade, para não cahir em tantas fealdades, em tantas torpezas, & em tão abominaveis peccados! Como estando o homem aparentado com a Magestade do Altissimo, não tem realza no coração? como lhe falta magnanimidade no animo, & senhorio sobre seus inimigos; para senão deixar tão vergonhosamente pisar, aniquilar, & vencer delles? & aprendei de mim, que sobre todas as virtudes amei a pureza, tomando esta humanidade de hũa Virgem Mãe. E fazei este argumento. Se os limpos de coração está prometido, que verão a Deos, os impuros nos pensa-

mentos, palavras, & obras, que hão de ver?

Vinde á preciosa chaga de meu peito, entrai por esta espaçosa porta, que minha infinita caridade abriu, para vires aprender a mais excellente das virtudes, que he o amor, na aula de meu coração. Não vos detenhão todos os vossos saberes; porque muito sabe quem muito ama. Não vos prendam a vontade os bens da terra; porque se todos elles deres pelo amor, he como se desprezareis nada. Não vos atem o coração os gostos, & praferes do mundo; porque não ha cousa mais doce que meu amor, mais suave, mais jucunda, mais alta, mais forte, mais diletiosa, nem outro melhor bem no Ceo, & na terra. O meu amor he nobre, o meu amor he livre, & o meu amor he forte. He nobre, porque tal he o amor, qual he a cousa amada, & sendo eu o objecto d'elle, não ha cousa mais illustre. He livre, que a não offer, não merecera o nome de amor, que tem seu assento na vontade, a qual eu não
 costu-

costumo fazer força, nem taõ pouco estimar muito aquem busca mais as minhas cousas, que a mim. He forte; porque todos os poderes do Ceo, da terra, & do inferno, não apartarão de mim o que me ama, como claramente confessava o meu Apostolo. He forte, porque todos os vicios, que só por morte se havião de acabar em hũa alma inveterada nelles, os consome o fogo do meu amor entrando nella.

E se todos estes bens, & outras innumeraveis felicidades, que enferra em si o meu amor, vo. não move a buscalo; fazei se quer entre vós este argumento. Se Deos não perdoou a seu Unigenito Filho, mas por nosso amor o entregou a hũa cruel, & afrontosa morte: como amando nós a nossa carne, não cortando por nossos appetites, fazendo em tudo nossa vontade, & desprezando o amor de Deos, mereceremos gozar de sua vista, na eterna Bemaventurança?

Ouvi a vossa voz, soberano mestre, &

naõ temi; porque vós meu Redemptor, nessa Cruz despido, estais cobrindo a desnudez deste miseravel filho de Adaõ, para que possa apparecer diante de vós.

Aqui venho, ó amante Divino, a vos entregar este coração; fugindo do mundo, & de tudo que lhe pode impedir ser todo vosso. Aqui venho, soberano Mestre, dando de mão a todos os mestres, que me podiaõ divertir de vossa doutrina. Aqui venho, Sabedoria eterna, deixando toda a temporal, que me não conduzir a mais vos temer, & amar.

Já deixei as classes aonde aprendia, & as letras humanas, em que me empregava, para que não só hũa hora, hum dia, & hum anno, mas sempre aprenda com o Doutor das gentes em vossas divinas chagas a sciencia do Ceo. Oh que dita taõ grande esta, ser condiscipulo com os Apostolos, companheiro com os Santos, & graduado com os Doutores da Igreja! Todos meu amantissimo Jesu crucificado, em vós aprendêraõ, todos dessas sagradas fõ-

tes gostáraõ, & por isso sahirão delles as salutíferas aguas da doutrina, q̃ ao mundo deraõ.

Aqui estou pois, Mestre Divino, ensinaí, castigai, apertai, & affligi, de modo que eu aprenda a temervos, & chegue a ser mestre em amarvos, & daqui suba a receber os grãos da eterna gloria. Amen.

A F F E C T O XXV.

De hũa alma devota, que contempla a Christo Iesus, como livro aberto, na Cruz crucificado.

MInha doce Filomena, já que te suppuz amorosa, razão he te reconheça entendida; & como tal fie deti meus segredos, te communique meus amores, alivie contigo minhas penas, & pratique meus discursos. Bem ouviste as vozes de nosso querido Jesus, com que chama aos divertidos academicos a virem aprender delle as verdadeiras sciencias. Não reprehendendo o estudo das artes, que faz diffinir o falso do verdadei-

ro: não o ensino das leys para a direcção, & governo das Republicas: nem tão pouco a sciencia da Medicina para a saúde dos corpos; mas o grande descuido, & notavel esquecimento, que reina nos professores das sciencias humanas, para distinguir o temporal do eterno, para guardar as leys fantas de Deos, & tratar da saúde de suas almas.

Este lamentavel descuido (se bem advertes minha Filomena) acharás q̄ nosso querido Jesus, quiz remediar, não só como mestre, pondose na cadeira da Cruz, paraq̄ aprendaõ, mas como livro nessa mesma Cruz, como em estãte aberto, paraque nelle leaõ.

Este he aquelle Divinissimo livro, no interior, & exterior escrito, por dentro com afrontas, & angustias, & por fora com feridas, & chagas, que ao Evangelista no seu Apocalypse causou tantas lagrymas vendoo fechado, & agora já infunde alegria a todo o mundo estando aberto.

Calemse todos os Doutores, ponhaõle

em

em silencio todas as humanas, & Divinas
letras á vista de meu Jesu crucificado. Oh
alma minha, chega a este livro com amor,
& quanto mais chegares, mais saberás, &
quanto mais amares, mais entenderás: &
quanto mais entenderes, mais gozarás.
Oh quanta era a suavidade, que sentia o
Serafico Padre San Francisco na lição
deste livro! quando sendo perguntado,
porque não mandava lhe lessem algũa li-
ção, supposto lhe faltava a vista para o fa-
zer: Respondeo, que tanta consolação
achava na Payxaõ de Christo Jesu nosso
bem, que se até o fim do mundo vivesse,
lhe não seria necessario outro livro, nem
ouvir outra lição.

Oh quanta razão tinha o S. Patriarca
no que dizia! & não me admiro do mui-
to, que gozava, porque essas pisaduras,
essas chagas, essas feridas, vossa morte,
& dolorosa Payxaõ, meu doce Jesus, he
hũa fermosa escrittura, de admiraveis le-
tras rubricada, & matifada de azul, &
roxo, as quaes me estão ensinando, &
mos.

mostrando vosso cordeal amor, infinita caridade, & immensa misericordia.

Naõ escrevestes, Senhor meu, estas letras em pergaminho, em taboa, ou em pedras, mas com vosso proprio sangue em vossa sacratissima humanidade; nella escrevestes as leys do amor, a faude das almas, & o desengano do mundo: & a razão he, por quererdes que vosso amor sempre dure, a nossa faude seja eterna, & que o mundo nunca nos vença, & assim não firmastes estas letras em cousas corruptiveis, que o tempo gasta, mas em vossa humanidade sacrosanta, que não padeceo corrupção, & ha de durar para sempre.

Oh alma minha, não apartes os olhos deste livro; porque nelle faberás, & terás tudo. Nelle, como diz o Doutor S. Ambrosio, tens para tuas chiagas medicina, para tuas enfermidades faude, para tua sede fonte, para tuas culpas perdão, para tua fraqueza alento, para tuas escuridade luz, para tua pobreza thesouro, para tua fome sustento, para tuas tristezas alegria,

para

para teus temores confiança, para tua solidade companhia, para teu desasocego quietação, & para tua morte vida. Faze, alma minha, numero de tudo o que desejas saber, de tudo o que podes desejar, que tudo acharás recopilado neste livro, enthesourado neste volume, & congregado nestas Divinas Chagas; ellas são mesa franca de todos os manjares, paraíso de todos os deleites, jardim de todas as flores, pomar de todos os fructos, tenda de todas as riquezas, & riqueza de bens eternos.

Mas estou vendo, minha doce Filomena, que me dizeis como poderei eu ler neste livro, conhecendo tão pouco de suas letras; que os Santos lessem por elle podiaõ o fazer (& ainda aos olhos fechados como S. Francisco) pelo muito uso, que tinhaõ na meditação das chagas de Jesu Christo, & conhecimento destes caractéres divinos; mas que eu sem o conhecimento destas letras, & sem o uso desta sciencia como poderei ler, & aprovei-

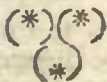
veitarme deste livro? E se este he o teu pensamento, minha Filomena, não devias de advertir na exhortação, que eu fiz á minha alma para não apartar a vista deste livro; porque a sua vista infunde conhecimento de suas letras. Nada sabia dellas o Bom Ladrão, & foy o primeiro que leotão altamente por este livro, que admirou o mundo, só da virtude que recebeo em pór os olhos, & o coração naquellas Divinas Chagas.

Neste livro aprendeo Dignas a mais alta Theologia, que foy conhecimento do Verbo Divino encarnado: neste livro aprendeo as tres Virtudes Theologaes, que exercitou logo, de Fé, Esperança, & Caridade: nelle aprendeo a virtude da penitencia, & com hum muito sentido *miserere* roubou o coração de Deos, para lhe dar o Paraíso.

Eis aqui, amiga Filomena, como o pór os olhos neste livro infunde conhecimento de suas letras: & se ainda te não dá por satisfeita, ajudame a dizer ao Eterno

Pay,

Pay; *respice in faciem Christi tui*, ponde, ó amantíssimo Pay, os olhos neste sagrado livro, & lede a escriptura das mãos de vosso Unigenito, & o direito que por ella tenho a sua eterna herança; paraque não fique eu fora della. Lede o memorial de suas sagradas costas, paraque de mim vos não esqueçais. Lede aquella amorosa carta de recomendação escripta em o seu sagrado peito, & concedede-me o inflâmado incendio de vosso espirito. Lede o feito de meus muitos enormes peccados processados nas preciosas chagas de seu sagrado corpo, & por ellas me não condeneis conforme minhas culpas. E vede nas letras de seus sagrados pés a sentença de morte dada contra a mesma morte, a qual este Senhor venceo, paraque eu viva por seus merecimentos com vosco para sempre. Amen.



A F F E C T O XXVI.

Em o qual hũa alma contempla ao Senhor na Cruz como doente de amor; & lhe pede queira communicar-lhe esta doença, para acabar com elle de amor a viaa

NÃO he muito de amor, não he grande crueldade, dizei doce *Filomena*, estando hũ grande amigo doente, não o visitar? tendo hum grande trabalho, não lhe acudir? & padecendo muitas penas, não o consolar? assim he, não ha duvida. Como pois nos detemos, como não himos com pressa a ver a nosso amantissimo Jesus, que no leito da Cruz está gravemente doente? He doença de amor, & se nos detemos, já o não acharémos com vida, porque lhe atira ao coração.

Mas não sei, minha *Filomena*, que lhe havemos de dizer; porque me lembra que muitos dias estiveraõ á vista de Job os seus amigos sem lhe dizerem palavra, porque viaõ ser a sua dor mui vehemente,

viaõ

viaõ que estava cheo de chagas, despido, & posto em hum lugar immundo, & ficavaõ admirados. Consideravaõ a autoridade de sua pessoa, o exemplo de sua vida, & suas admiraveis virtudes, & estavaõ confusos! & ainda que sabios, lhe fugia o discurso, & ainda que eloquentes, lhe faltavaõ as palavras; & não sendo agora ó Filomena, Filomena, em o nosso verdadeiro amigo Jesus menos as feridas, não menos o desamparo, não menos o abatimento, & não menos as dores; que lhe havemos de dizer? E se considerarmos o seu abatimento com a sua Magestade; o seu Real Trono com o patibulo da Cruz; a fortaleza de seu poder com a fraqueza do padecer; & a saude eterna doente, languida, & enferma; como poderemos de espanto, temor, & admiração falar? Mas ainda assim vamos, que se está queixando de não haver quem o console: *Consolantem me quaesivi, & non inveni*, & a sua consolação não consiste em que lhe falemos muito, mas em que o amemos

mui-

muito; o seu alivio he verno, porque a sua doença he amarnos.

Oh Jesus do meu coração, doces amores da minha alma, cuidava, querido amante, quando ouvi a informação, que a Esposa Santa vos mandou de como estava doente, que vós Senhor só conheciis de enfermidades, entendendo eu mal o Propheta Evangelico, que diz: *scientem infirmitatem. Isai. 53.* Mas agora vejo que conheceis, & mais experimentais, conheceis aonde chega a ferida, de quem vos ama, & experimentais as feridas de vosso amor: & se o mesmo he amar que adoeccer: *Ubi viget amor, ibi viget langor. Guilb. Abb. 64. in Cant.* quem poderá conhecer a graveza de vossa doença, não havendo quem possa alcançar a grandeza de vosso amor?

Não ha remedios bastantes para tal doença? não ha medicinas sufficientes para tal enfermidade? Com o muito fuor do Horto não livrastes? & com as muitas sangrias não convalecestes? antes acho se

augmentou mais a doença, & creceo mais o incendio; como se manifesta na muita sede, de que vos queixais. Oh meu querido Jesus, parece que nem com o vosso amor, sendo infinito, vos dais por satisfeito. Quereis beber, porque a agua augmenta a febre, & não recebeis o vinagre, porque este mitiga o calor. Este fogo vos tem assim despido, & para desabafares, estais assim sangrado?

Oh minha Filomena, rogote queiras ir com a ligeireza de tuas azas por toda a circunferencia da terra, a darlhe a saber, & lançar hum pregão com a suavidade de tua voz, que o dulcissimo Esposo das almas Jesus está doente de amor. Olha Filomena, que não está pedindo que o socorraõ com flores, & que o fortaleção com fruttos, porque os cravos, & os espinhos, que o affligem, são as suas flores, & os tormentos, que padece, são tambem os seus fruttos. He o seu medico o seu mesmo amor, & como conhece que nas doenças de amor o mais efficaz medica-

mento he o que mais depressa acaba a vida, por isso lhe applicou estes remedios: & por isso venios que foy remedio á doença de S. Andre a sua amada Cruz, aonde acabou a vida. Remedio foy á doença do amor de S. Ignacio os dentes de leões, aonde achou a morte. Remedio foy ao amor de S. Lourenço as grelhas, aonde foy abrazado. Remedio foraõ ao amor de S. Estevão as doces pedras, com as quaes foy ferido. Remedio foraõ os tormentos, com que os Santos Martyres acabárão, ás doenças de amor, com que viverão. Estas foraõ não ha duvida as fermosas flores, & gostosos fruttos, com que foraõ soccorridas as gloriosas Virgens em seus desmayos de amor, para gloriosamente acabarem, não tanto á espada dos tyrannos, como ás mãos do amor.

Oh meu dulcissimo Jesus, por meu amor com esse peito aberto, com esse rosto affeado, com esses cabellos discompostos, com esses labios denegridos, todo cheo de chagas, coroado de espinhos, &

nessa

nessa Cruz pregado: por todas estas vossas penas vos peço queirais communicar a esta alma a doença de vosso amor, & para que de amor vosso acabe a vida, sejam ouvidas estas orações.

Adorovos Eterno Pay, & bendigo, louvo, amo, & engrandeço, & dou infinitas graças com toda a Igreja Militante, & triunfante em nome de vossa amantíssima, & muito querida filha a Virgem Maria minha Senhora, pela escolheres abeterno para Mãe de vosso Unigenito; dandolhe todos os poderes no Ceo, & na terra: & particularmente pelo admiravel triunfo, & gloria, com que a sublimastes no dia de sua gloriosa Assumpção ao Trono de vossa Suprema Magestade; & vos peço pelo seu Santissimo nome de Maria me perdoeis meus peccados, & me deis graça para muito amar a esta Senhora, & imitala na sua humildade, & que a minha ultima hora seja no dia de sua Assumpção com a graça de vosso poder para não ser vencido do inimigo.

Adorovos meu Deos, & Senhor Jesu Christo, & vos bendigo, amo, louvo, & engrandeço; & dou infinitas graças com toda a Igreja Militante, & Triunfante em nome de vossa purissima Mãe a Virgem Maria minha Senhora, pela vossa Encarnação em suas purissimas entranhas, & gloriosa Nacença, sem diminuição de sua virginal pureza, & particularmente pelo admiravel triunfo, & gloria, com que a sublimastes no dia de sua Assumpção ao Trono de vossa Divina Magestade: & vos peço por seu amor me queirais perdoar meus peccados, & que muito ame, & imite a esta Senhora na sua pureza: & no dia de sua Assumpção gloriosa huma hora para fim de minha vida, & nella a graça de vossa sabedoria para não ser enganado do inimigo.

Adorovos meu Deos, & Senhor Espirito Santo, bendigovos, louvovos, amovos, & engrandeçovos, & vos dou infinitas graças com toda a Igreja Militante, & Triunfante em nome de vossa Divina

Espeço

Esposa a Virgem Maria minha Senhora, pelos innumeraveis dões, graças, & excellentissimo amor, com que a enriquestes, & adornastes: & particularmente pelo admiravel triunfo, & gloria com que a sublimastes no dia de sua Assumpção ao Trono de vossa Real Magestade: & vos peço por feu amor me concedais que eu a ame, & imite em sua caridade, & nodia de sua gloriosa Assumpção hũa hora para fim de minha vida, & nella tanto de vosso amor, que este coração se parta de amor vosso, & de dor de vos haver offendido.

A F F E C T O XXVII.

Em o qual contempla hũa alma a Christo Iesu crucificado, como Medico, & hum universal remedio para todos os males.

O H amantissimo Jesus, como vos confiderei doente, logo tomei confiança para me chegar a vós como a medico, representarvos minhas necessi-

dades, mostrarvos minhas feridas, & pedirvos a saude de minhas envelhecidas chagas.

Oh desgraçado de mim, que não sou enfermo de vosso amor! que estou ferido, & não de vossa afeição! & que estou debilitado, & não de vos servir! o amor proprio me tem enfermo, a afeição do mundo me tem ferido, & o servir a meus appetites me tem abrazado. Que remedio pois terá tanta infortuna, senão a vossa graça? que medicina a tal enfermidade, senão vosso amor? & quem ha de curar minhas feridas, senão as vossas chagas?

Oh meu doce Jesu crucificado, tudo em vós Senhor meu, quanto hei de mister acho, & muito mais do que sei desejar encontro. Sois nessa Cruz espelho para ver minhas faltas: sois mestre, que me ensinai a melhor doutrina: sois livro para destertar minhas ignorancias: sois enfermo tomando sobre vós meus males: sois medico para dares saude a minhas doencas; & tambem sois hum medicamento

universal para dar saude a todas minhas enfermidades.

Adverte minha companheira Filomena, antes que este Senhor se fizesse homem, estava o mundo enfermo, jazia languido, & por todas as partes ulcerado, & cego, sem conhecimento de seu Creador; buscando cada pessoa hum Deos a seu modo, esperando delles o remedio conforme suas necessidades, & como estas eraõ muitas, chegaraõ a ser os Deoses tres mil. Durou esta fatuidade gentilica atè que se fez homem o mesmo Creador, & Senhor universal; & para mostrar que o era, & que de sua providencia pendia o governo dos Ceos, & da terra, & que a gentilidade viesse a elle deixando as supersticiosas ignorancias, usou de hũa divina traça; & foy que assim como hum caudaloso mercador poem sua tenda, & nella hum sinal ou titulo, para declarar as riquezas, que tras, & as preciosas joyas, que vende; assim tambem usou o nosso Redemptor vindo a este miseravel

mundo com os thesouros de suas infinitas riquezas; poz tenda de todas ellas á vista de todo o mundo no alto do Monte Calvario em a Santissima Cruz, com o admiravel rotolo de feu dulcissimo nome Jesus; com este titulo deu bem a conhecer os infinitos bens, que trazia para remediar nossa pobreza, para curar nossas enfermidades, & perdoar nossas culpas. Tudo isto te quero, minha Filomena, declarar melhor com hũa notavel humanidade digna verdadeiramente de se trazer na memoria.

No tempo de Plinio Junior em Roma, parece que enfadados os Gentios de tantos milhares de Deoses, & da grande difficuldade, que se lhes representava de servir a huns sem aggravar a outros, determinarão eger só hum Deos, o qual tivesse todas as providencias juntas sobre as necessidades, que pelos outros Deoses estavam repartidas, & a elle só soccorressem pelo remedio dellas.

Ajuntouse para isto todo o Senado

R.º

Romano, chamaraõse os mais doutos, os mais esforçados, & os politicos do governo: propoz o Senado com efficazes razoens o intento paraque os ajuntava. Começaraõse a alvoroçar todos, & a confundirse com diversos pareceres, & razões sobre a eleição do Deos, & do nome que lhe havião de pôr, paraque a todos contentasse, & contentando, o adorassem, & servissem.

Finalmente como o negocio era de tanto peso, & importancia, ouve infinitas sentenças, & milhares de pareceres; porque os valerosos Capitães, esforçados guerreiros diziaõ, que o intitulassem *Deus potentia*: dando por razão que aquella era o mais proprio attributo de Deos, com o qual fogueitava ao mundo todo.

Os mercadores, & tratantes disserão, que se não havia de chamar se não *Deus pecunia*: porque no dinheiro se encerrava todo o poderio, & governo do mundo, & que tudo o dinheiro conquistava, a

vassa-

vassalava, & vencia.

Os Filósofos, & sábios contradifferaõ grandemente aos tratantes, dizendo que senão havia de chamar o novo Deos senão *Deus sapientiæ*; porque a sabedoria he a que sustenta, & governa o mundo: em prova disto ajuntárão tantas, & tão boas razões, que atodos pareceo bem que se chamasse *Deus sapientiæ*.

Estándo já todos conformes, & aponto de se mandar publicar o Deos, chegou de repente o povo amotinadõ, queixandose em gritos, & altas vozes, de que se fazia eleição de Deos sem lhes dar parte, nem serem chamados. Apasigouos o Senado com boas razões, informandoos do que havia passado, & que por fim de muitas questões havião elegido o Deos da sabedoria, deixando de ser Deos de poder, & do dinheiro. Ouvindo a gente do povo isto, muito mais se queixaraõ dizendo que os deixavaõ sem Deos; porque dizião elles se elegestes Deos do poder que farão os fracos, & enfermos? Se Deos das rique-

riquezas ficarão os pobres sem Deos. Se elegestes Deos da sabedoria, tambem ficarão sem Deos os simples, & ignorantes, que não sabem letras.

A potencia he causa da soberba contra os humildes, do dinheiro usaõ mal ordinariamente os que o possuem. A sciencia causa arrogancia, & presumpção. E se vós o quereis exprimentar, fazei hum destes Deoses, & vereis quam poucos o servem, & adoraõ: mas se quereis fogeitarvos ao nosso parecer, nós elegeremos hum Deos, que convenha a todos, & todos o sigaõ, amem, & adorem. Respondeo o Senado que lhe parecia bem, & que fizessem elles a eleiçaõ.

Satisfeitos os queixosos, tirárão hũa Imagem pintada em hum ladriho: tinha ella os braços estendidos ao modo de Cruz, ou de azas, & na mão direita hũa letra, que dizia *Promitto*, na mão esquerda outra com esta palavra *expecto*, tinha o peito aberto & escrito nelle *Remitto*. Na circunferencia da Imagem tinha

nhã estas letras *Deus clementiae*. Vista de todos, & bem considerada esta Imagem, disserão a hũa voz, que escolhião ao Deos, que tinha tão boas condições, & era tão bom para todos, q̃ se duvida era digno de ser amado, servido, & adorado.

Oh amantissimo Jesus do meu coração quem podia ser este Deos, que os gentios para seu remedio eligião, senão vós Redemptor nosso crucificado, que nós os filhos da Igreja hoje gosamos, adoramos, & sobre todas as cousas devemos de amar? porque abatendovos ao nosso barro, vos fizestes pobre com os pobres, para os enriquecer: humilde com os humildes, para os levantar: fraco com os fracos, para os fortalecer: enfermo com os enfermos, para lhes dar saude: companheiro com os degradados, para os consolar neste desterro miseravel, & para levar á patria os peregrinos, sendo tambem com elles peregrino.

Oh Deos do meu coração, quem semelhante a vós? *Quis similis tui in dijs*

Domini

Domine. Quem semelhante a vós em as promessas ? & quem semelhante a vós em o comprilas ? Quem semelhante a vós em esperar nossa emenda ? & quem semelhãte a vós em sofrer as nossas culpas ? Quem semelhante a vós em perdoar as offensas ? & quem semelhante a vós em vos esqueceres dellas.

Nessas sacratissimas chagas, meu doce Jesus , se está bem vendo quanta seja a vossa grande clemencia ; quanta a vossa infinita misericordia ; & quanto o vosso immenso amor. Todas as riquezas ahi gofamos, & não ha bens, que ahi senão achem, como o está assegurado o titulo, com que as offereceis, de vosso santissimo nome de Jesu.

A F F E C T O XXVIII.

Em o qual hũa alma apertada de muita tristeza, se consola, & desabafa, com Iesus nosso bem crucificado.

Quare tristis es anima mea, & quare conturbas me ? Oh alma minha,
por:

porque estás triste? porque razão tens cego o entendimento, perturbada a memoria, & posta em tanta amargura a vontade? Chega, chega aqui junto da Cruz Sagrada de teu Redemptor, abraçate amorosamente com ella, & logo fugirão as tristes sombras, que te cercão, applacarão as empoladas ondas, que te çoçobrão, & deixarteha a febre ethica, que te consome; porque assim como não ha perfeita alegria sem as lembranças da Payxão, assim tambem não pode haver tristesa com Jesu crucificado: não advertes que ás glorias do Tabor deu realce a practica da Payxão: *Loquebantur de excessu?* não sabes que a tristesa das Marias quiz desterrar o Anjo no sepulchro, com a lembrança da Cruz: *Iesum queritis Nazarenum crucifixum?*

E assim, ó alma minha, se tenão alegrão as bellas flores com sua fragrancia, alegrartehão estas fermosas chagas com sua virtude; se te não aliviaõ os arvoredos com sua frescura, aliviarteha esta Arvore

Divi-

Divina com o seu doce fructo; se te não
daõ contentamento as liberaes fontes
com a offerta, que te fazem de seus crys-
tais, dar-te haõ gosto as fontes do Salva-
dor com a liberalidade, que te offerecem
de seus rubis; se te não daõ prazer os cau-
dalosos rios com suas correntes, chega a
gostar da torrente, em que Christo Jesu
bebeo da sua Payxaõ, & acharás que não
só ficáraõ doces as suas aguas, *dulce lig-
num, dulces clavos*, mas alegres: *Leti
bibamus sobriam profusionem spiritus.*

Se não achas descanzo em as noites se-
renas, & quietas, *quæ etiam noctes habent
suas voluptates*, também as noites tem
seus divertimentos, já no scintillar das
Estrellas sobre o manto negro, com que
se cobrem os Ceos, já no silencio das crea-
turas, que tanto move á contemplaçãõ
do Creador. E se em nada disto achares
descanzo, contempla a sagrada noite da
Payxaõ, olha para aquelle Ceo sereno do
rosto de teu querido Jesus, em nodado,
pisado, & escurecido: Vê aquellas Estrel-

las

las grãdes, & pequenas de suas chagas, as quaes com mais viveza te estaõ chamando a si, que as do firmamento te accnaõ que vas lá; & se áquellas te chegares, romperás em hũa exclamação dizendo: Em todas as cousas busquei descanso; & só em vossas chagas, meu querido Jesus, achei alivio, encontrei com a alegria, & tive certas novas da gloria.

Se ultimamente te molesta a conversação dos homens, & o trato das creaturas; vem falar com Jesu Christo crucificado; porque *Abel defunctus adhuc loquitur*. Tudo quanto vez neste innocente Abel, neste Divino Cordeiro fala, naõ para vingança, afflicção, ou castigo, mas para perdão, alegria, & gozo.

Representalhe, alma minha, a tristeza, que padeces, nascida dos peccados, que commettes; dizelhe a grande confusão, em que ficas depois de commettida a culpa; dos temores, que te assombraõ, das furias, que te abraçaõ, & das angustias, que te cercaõ; & se a isto ajuntares hum

dolo.

doloroso *peccavi*, ouvirás as vozes daquelle precioso sangue: *Meliùs loquentem, quam Abel*, Heb. c. 12. que fala melhor que o de Abel filho de Adaõ, que este pede justiça, & aquelle pede para ti misericordia, & perdaõ, & com taes vozes ficarás amorosamente arrependida, & suavemente emendada.

Se a tristeza, que te aperta, he nascida das misérias da vida, das rebeliões da carne, das enfermidades do corpo, da corrupção da natureza, da falsidade dos amigos, da perseguição dos inimigos, & da falta do necessario; fala com o dulcissimo Jesus, & desabafa com elle; porque a contradição que teve dos Judeos; o máo tratamento daquella sagrada humanidade; as dores que padeceo, o desamparo em que foy posto, o como foy deixado dos amigos, injuriado dos inimigos, todas estas cousas te responderão palavras de cõsolação, alento, conformidade, & amor.

Se a tristeza, que te afflige, he causada deste prolongado desterro em que vives,

da ausencia daquella doce, & amada Patria por quem suspiras, da confusão desta Babylonia aonde moras: Chegate, alma minha, a teu Jesu crucificado; & tão boas novas te darão suas chagas, da Bemaventurança, & dos infinitos bens, que por ellas te esperão, & tão certas prendas de os possuir, que sem duvida levantarás a voz com o Real Profeta, & com hum notavel jubilo de teu coração dirás. *Letatus sum in his, quæ dicta sunt mihi: in domum Domini ibimus. Psalm. 121.*

O Apostolo Sant-Iago nos dá por remedio contra a tristesa a oração, *tristatur aliquis vestrum, oret*: mas como ha de orar hum triste? Como ha de levantar o coração ao Ceo, quem só o acha disposto para o sepultar em o profundo? (*fasciculus myrrhæ*) em que meditações ha de discorrer hum juiso perturbado com pensamentos de malicia, desconfiança, & má vontade? Como? não te lembra, alma minha, que estando hũa pessoa Religiosa consumida de tristesa, lhe foy dito

inte-

interiormente; que fazes aqui ociosa? levantate, & cuida em minha Payxão, & vencerás com as minhas amarguras tua tristesa; & que fazendo esta pessoa o que lhe foy dito, & continuando nas dolorosas memorias da Sagrada Payxão, não teve mais tristesa. Esta pois me parece ser a oração, que o Santo Apostolo manda fazer aos tristes pela efficacia, que tem a memoria da Payxão do Senhor contra as enfermidades de nossas almas.

A F F E C T O XXIX.

De hũa alma, que por modo de dialogo fala com a Cruz Sagrada, querendo-lhe tomar o doce fructo que possui.

A *Scendam in Palmam, & apprehendam fructus ejus.* Oh Palma vitoriosa! o Cruz bendita com o sangue de meu Redemptor enriquecida, com os seus sagrados membros adornada, chave do Ceo, & para elle a mais segura escada! Aqui venho tomar posse desta minha herança: a receber a meu querido Esposo, &

a colher esse doce fructo. Para mim foy dado, para mim nascido, & por amor de mim foy em ti morto. Minhas são essas chagas; minhas são essas dores; minha he essa coroa; & meus são esses cravos, & essa lança. Entregame pois o que por tantos titulos he meu sem dilação; porque o não sofre o meu amor.

Cruz.

Se a Espola em seus Cantares disse subiria á Palma, & apanharia o seu fructo; nam disse que subira, & que colhera, não disse que me despojara de minha fructa; não disse que me furtára o meu Esposo; & não disse que me tirara as minhas honras; como pois tu alma devota o queres fazer agora? Não advertes que ninguem tem mais direito a hũa fructa que a mesma arvore della? & ainda que este Senhor ati foy dado, são tantos os teus descuidos, divertimentos, & peccados, que alheo te ha feito a tal heranca, cuja posse tenho tanto adquirido, como se está vendo, & *melior est conditio possidentis.*

Naõ sabes como este Divino Senhor he meu Esposo , & que as escrituras de nossos desposorios se fizeraõ muitos seculos antes delles? & tanto me teve sempre na lembrança, que se chama Cordeiro morto do principio do mundo? até que com mui doces, & amorosos abraços se celebráraõ as nossas bodas neste Monte Calvario. Uniose comigo sem ser rogado, & não me quiz largar sendolhe pedido. Como logo ó alma , queres dividir tal uniaõ? desfatar tal vinculo? & deixar-me viuva sem tal Esposo? Elle mesmo naõ disse, *quod Deus conjunxit, homo non separet?*

Naõ conheces que toda a minha honra he Jesu Christo? Eu era negra , já sou fermosa: era desprezada, sou engrandecida: era odiosa, já sou amada : era o opprobrio do mundo, & já sou a honra delle: & se o Senhor disse, *Gloriam meam alteri non dabo*, a minha gloria naõ darei a outrem; eu tambem digo que a minha honra a outrem naõ darei ; se elle não que-

dar a gloria de sua Cruz, eu não quero dar a honra de o ter em mim crucificado. Eu sou a cadeira deste Divino Mestre: eu sou o talamo deste celestial Esposo: eu sou o trono deste Rey pacifico: & eu sou a balança deste infinito preço; & como tudo isto senão pode apartar, nem dividir; não tens que te cançar em o pedir.

Alma.

Oh amada Filomena, contigo quero aliviar minha pena, se pode ter alivio a causa della; contigo quer desabafar meu coração antes que o seu aperto chegue a mayor perigo; contigo se quer aconselhar a minha payxão; porque fio de tua suavidade o remedio de minha amargura. Foi o caso, que fuy com a confiança, que leva quem vay buscar o que he seu; pedi á Cruz Santissima me desse a Jesus meu doce Esposo para o recolher em meus braços, & a Cruz Sagrada, que nos seus o tem, o não quiz largar: alegueilhe meu direito, disse-me que estava de posse Representeilhe que era Esposo meu, mostrou-

troume tambem prendas suas. Quis levar isto pela caridade, responde-me que estava primeiro; outro remedio já não acho, senão o porlhe demanda : porque sendo tão doce *dulce lignum*, me pareceo azeda. Sendo tão boa *ô bona Crux*, me pareceo aspera; & sendo tão amavel *multum amabilis*, me pareceo assaz esquiva. Bem sabestu Filomena o muito, que a Cruz me deve, pois por meu respeito lhe vieraõ tantas felicidades; em fim busqueya como Palma, nam he muito me pareceffe ingrata, muito sobre si, & senhora, hei de porlhe demanda, que te parece?

FILOMENA.

I

A Cruz fermosa em seus braços
Tem a Jesus seu querido,
Nelles seu a mor descansa
Tendo as penas por alivio.

2

Deste Senhor hũa Esposa
Desejandoo ter consigo,
Pedioo á Cruz lho entregasse,

L4

Ouve

Ouve affaz razoens sobre isto.

3

Querlhe pór demanda, & acho
Haver nella seu perigo,
Porque o Santo Lenho he sempre
Vencedor, & não vencido.

4

As dilaçoens aquem ama
São riguroso castigo,
E nas demandas hum ponto
São processos infinitos.

5

Melhor ferá hum concerto
Porque como a Cruz ha sido,
Medianeira de pazes,
Virá facilmente nisto.

6

As pazes sejaõ, que a Cruz
Tenha em si o Crucifixo,
Mas que estes finos amantes
Venhaõ a viver contigo.

7

Lá disseste ser tua herança
Jesus, ó que bem taõ rico!

Mas

Mas sempre os encargos andão
Com as heranças unidos.

8

Desangue chamado Esposo
Pois de purpura vestido
Se desposa com as almas
No leito da Cruz tão rico.

9

Tambem disseste teus erão
A lança, cravos, & espinhos,
Da Cruz não fizeste caso;
Não se havia agravar disto?

10

Alma vay dizelhe amores,
E affectos enternecidos:
Poemlhe o coração nas mãos
Porteha nos braços a Christo.

Alma.

Oh Cruz Sagrada, não só doce, boa, &
amavel; mas dulcissima, bonissima, & a-
mabilissima. Não sei certamente com
que louvores te engrandeça ! com que
elogios te exalte ! & com que affectos te
ame ! Todas as arvores em tua compara-
ção

ção são baixas, ainda que sejam os altos cedros. Todas são fructíferas, ainda que sejam as abundantes vides. Todas são feyas, ainda que sejam as fermosas oliveiras. Todas são secas, ainda que sejam os frescos platanos. Todas são fracas, ainda que sejam as victoriosas palmas. Semelhante ati, ó Arvore Divina, não a deu o Paraiso; não a produzio o Carmelo; não appareço no Libano; nem foy vista outra semelhante nos pomares de Salamão, nem em os mais amenos bosques dos Principes da terra: *Silva talem nulla profert fronde, flore, germine.*

Oh Lenho Sagrado, contigo accende meu Redemptor o fogo de seu amor nos coraçoes humanos; porque como lenha verde se não pode conseguir nelles a vontade do Senhor, que he, que com vehemencia se accendaõ. Aqui venho não a tírarte a meu Jesu; porque nunca mais meu querido, senão quando contigo abraçado; nunca para mim mais fermoso, senão quando em ti affeado; & nunca
para

para mim mais livre, que quando contiggo preso, mas venho com a Esposa Santa à recolhelo em meus peitos como ramallete de myrrha composto de todas as suas penas, & tormentos em ti amantissima Cruz: *Fasciculus myrrhæ dilectus meus mihi, inter ubera mea commorabitur. Cant. 1.*

Oh Jesus do meu coração, bem se vio em a seguinte historia o muito que vos agradaõ os amantes de vossa Cruz; porq̃ com ella juntamente vos quereis communizar as noſſas almas. (*Cartuxano 4. p.*) Pedio hũa pessoa devota a Christo Senhor nosso lhe ensinasse o exercicio, que mais lhe era aceito, & agradavel. Succedeo pois que estando em oraçam lhe appareceo hum mancebo lastimosamente ferido com hũa Cruz às costas & olhando para a tal pessoa, lhe disse: se muito me queres agradar, ajudame a levar esta Cruz.

A F F E C T O XXX.

De hũa alma devota, que faz perguntas ao Senhor Iesus crucificado, & recebe repostas do mesmo Senhor.

Alma.

A Mantissimo Jesus, dizeime amores da minha alma, que vos trouxe do Ceo á terra a vestirvos do humilde, & pobre sacco de nossa humanidade?

Christo.

Paraque o homem terreno, aquem a culpa havia despido, pudesse com as fermosas galas de minha graça, & com os ricos adornos de meus merecimentos apparecer em meu Reyno, & celestial Corte.

Alma.

Quem, ó Cordeiro innocente, izento de peccados, vos obrigou a padecer morte tão cruel, & afrontosa?

Christo.

A immensidade de meu amor quiz fossem lavados os homens com o meu sangue; paraque ficando com elle mais
alvos

alvos que a neve, pudessem occupar as cadeiras do Ceo, aonde não entra couza fardada, & coi nquinada.

Alma.

Paraque tendes, meu doce Jesus, esses amorosos braços na Cruz estendidos, & vossos sagrados pés com hum cravo traspassados?

Christo.

Porque de hũa parte, & de outra do mûdo estou chamando a todas as gentes á união da mesma fé, & a esperança dos bens eternos, & a infinita caridade de meus braços.

Alma.

Porque, meu querido Jesus, tendes a cabeça inclinada, & os olhos humilmente baixos, & postos na terra?

Christo.

Porque o peso de cada hum se inclina para onde ama: o amor da terra me trouxe dos Ceos: o amor da terra me fez regala com meu sangue; & por amor da terra (isto he) dos homiens terrenos dei a vida;

vida; & a arvore quando a cortaõ, cahe para onde pendia.

Alma.

Porque, meu fermosissimo Jesus, estais nessa Cruz despido, todo consumido, & fraco?

Christo.

Paraque te compadeças de mim, vem a fer, de teus irmãos, os pobres, despidos, doentes, fracos, & miseraveis. E se queres saber mais, não será pouca confusão tua verme despido por teus peccados, & tu ajuntando mais culpas com a vaidade de teus vestidos.

Alma.

Porque tendes, meu Senhor Jesus, cuberta a cintura com huma toalha?

Christo.

Paraque aprendas o amor da pureza, & honestidade, não ouve em minha vida trabalho, pena, angustia, desprezo, & dor, que não tivesse, tudo sofri, & portudo passei, mas cousa, que chegasse a falta de pureza, não a deixei chegar a mim: minha

dulci-

dulcissima Mãy foy Virgem ; os paninhos, em que me envolveo nascido, forão limpos, & cheirosos ; o sudario, em que me amortalharão, novo; o sepulchro, em que me puferaõ, foy aonde ninguem se tinha enterrado.

Alma.

Que quer dizer, ó Jesus de meu coração, essa coroa de espinhos, que vejo em vossa divina cabeça por todas as partes taõ lastimosamente ferida?

Christo.

Como a minha Monarquia consiste em penas, & sofrimentos, penoso he tambem o Trono de meu Imperio, que he a Cruz, & a Coroa, de meu reinado, que saõ os espinhos.

Alma.

Porque, Senhor meu, tendes vosso sagrado corpo cheo de chagas, naõ havendo nelle parte sem nodoa, ou ferida?

Christo.

De minhas muitas chagas podes inferir quaes sejaõ, & quantas as de tua alma; pois.

pois teus peccados tem tão lastimosamente tratado a meu corpo,

Estas minhas chagas te estão falando, aconselhando, & reprehendendo. Ellas te dizem como a vida he breve, o trabalho pequeno, o premio grande, & que durará para sempre.

Ellas te aconselhaõ que se te não move a grandesa do premio para bem obrares, que te movão os tormentos do inferno para bem viveres; porque aquelles fogos, que nunca se apagam, aquellas trevas aonde nunca resplandece, aquella desesperaçãõ raivosa, aquella sem conto de tormentos, que nunca cessãõ; estão guardados para os que vivem cattivos da luxuria, senhoreados da soberba, engolfados no mundo, & na escravidãõ do diabo.

Minhas chagas vos estão chamando, ó homens miseraveis, que estais enredados em tantos enganõs, para que, em quanto tendes vida, tireis vossos pés dos laços, que vos prendem. Abri os olhos, & vede a incertesa de vossa ultima hora, a qual se

VOS

vos achar desaperebidos , em vão será
bater ás portas de minha misericordia , a
qual agora vos estão offerecendo minhas
chagas com tanta liberalidade. Olhai
com quanta ligeireza passaõ os tempos, &
que as apressadas horas de vossa vida vo-
ão, & tudo como fumo desapparece.

No fim os ricos não acharão nada em
suas mãos; porque enthesourarão na ter-
ra. Os deliciosos colherão amargura; por-
que semearão na esterilidade de seus gos-
tos. Os que toda a sua vida anhelavaõ
por mais subir, descerão a ser escravos de
Lucifer, cuja soberba imitarão.

Naõ são tambem menos os amorosos
colloquios, que estas chagas tem com os
meus servos, & innumeraveis as benções,
que desta Cruz lhe estou lançando.

Benditos vosoutros de meu Eterno
Pay; porque tivestes memoria de minhas
penas, & lembravos de mim, fostes a-
tribulados, & seguistes meu caminho.

Benditos todos, os que fostes dignos
de remediar, & seguir a pobreza , o des-
preso,

preso, & dor, que por vós sofri, & tomei.

Benditos, & muito ditosos os que sois devotos de minha Payxão, que he saude, & vida de todos os perdidos, defenza, & amparo de todos os peccadores.

Alma.

Dizei, meu bom Jesus, amores de minha alma, pois tanto vos agrada a meditação de vossas penas, & a dolorosa memoria de vossas dores, quantos são os bens, que redundão ás almas, que em sua contemplação se occupaõ?

Christo.

Nove são os proveitos entre outros muitos innumeraveis bens, que resultaõ ás almas, que assim como pombas candidas residem, & fazem amorósa assistencia em minhas chagas.

O primeiro; que se alimpaõ de todos os peccados; & dos meus merecimentos se lhe suprem, & reparaõ todos os seus defeytos. (*Blos. in instit. sap. c. 6.*)

O segundo: que cobraõ tanto animo para resistir a seus inimigos, que nunca preva-

prevalecerão com sua maldade; & ainda que algũa vez cayão por sua fraqueza, os soccoro com os auxilios de minha graça, para que se levantem, & não se condenem.

O terceiro: que as taes almas cobrão novas forças para fazer boas obras, & exercitarem-se em diversas virtudes.

O quarto: que ainda que com hum breve pensamento contemplem minha Payxaõ, sempre suas almas seraõ renovadas em minha graça.

O quinto: que de boa vontade moro nas almas daquelles, que devotamente cuidaõ. em minhas dores.

O sexto; que os segredos, que meu Eterno Pay me communicou a mim, os mostrarei às taes almas algum dia.

O settimo: farei que antes de suas mortes me agradem, & de pois dellas as premiarei com os meus amigos em o Ceo.

O oitavo: que nenhũa cousa lhes negarei das que me pedirem de veras, sendo racionaveis, & decentes.

O nono: que me acharei presente em

suas mortes, defendendoos de seus inimigos, & as farei certas & seguras da vida eterna.

Alma.

Oh Jesus, amores de minha alma (*S. Getrud.*) feri Senhor , & penetrai meu coração com vossas chagas, & feridas: suspendeime com o suavissimo licor de vosso sangue, & para qualquer parte que me vire não veja outra cousa senão a vós, meu Jesu crucificado; & tudo em que puzer os olhos, o veja rubricado com vosso sangue; paraque estando assi todo em vós, nenhũa cousa encontre , nem ache senão vossas chagas.

Esta consolação me dai Senhor , que seja eu com vosco ferida , com vosco seja desprezada, & com vosco sofra , & padeça.

Todo o gosto sem vós me seja afflicção; não aquiete de dia, nem repouse de noite, até vos não achar neste coração, do qual sois centro, amor, & vida.

Oh dulcissimo Jesus do meu coração,
eu

eu vos adoro, venero, louvo, engrandeço, & glorifico, quanto sou, quanto posso, & quanto devo. Vós sois a fermosura dos Ceos, o ornato da terra, a belleza das flores, a fragrancia dos cheiros, a doçura dos fruttos, a suavidade das vozes, a alegria das almas, & o jucundissimo abraço dos contemplativos amores. Vós sois todo sereno, todo florido, todo amavel, & desideravel todo. Vós vida, & honra da minha alma. Vós minha unica consolação, bem, & descanso. Ungi, ó amantissimo Jesu, todo o interior deste vosso indigno servo, com o suavissimo balsamo da graça de vosso Divino Espirito, para que preservandome dos affectos mundanos viva em mim sempre o fogo de vosso amor. Amen.

Oh vós todos os que amais a Deos, agora outra vez no fim destes amorosos affectos vos torno a pedir assim como no principio delles, subamos ao monte fertil, & abundante; ao monte fecundo, & deleitoso; ao monte pingue, & saudavel; ao

Monte Calvario, digo, já não horrivel, & aborrecido, mas fermosissimo, & amavel: porque a flor do campo Christo Jesu nosso bem, fazendo se flor deste monte, o tem feito aprasivel: o lirio dos vales agora posto entre os espinhos na Cruz, a tem feito suave.

Alegrese pois o mundo, porque o Divino Sol, que nasceo em Bellem para desfazer as caliginosas sombras, que o opprimião, se põem neste monte para vencer o Principe das trevas, que o tyranizava.

Enchete de prazer, ó terra, porque já livre da maldição, pela qual davas espinhos, & abrolhos para o inferno, agora te vés regada com o sangue do Divino Cordeiro para produzires odoríferas flores, & dares fruttos saborosos aos jardins do Ceo.

Cessem já neste valle de lagrymas os tristes gemidos de seus habitadores; pois o Redemptor do mundo se entristeceo, para que se alegrassem, chorou para que tivessem alivio, recebeo afrontas para
Ihes

Ohes dar credito, padeceo tormentos para
Ohes dar gloria, & morreo na Cruz para
Ohes dar vida.

Vinde pois aos braços deste querido
Esposo, porque com elles abertos vos es-
pera Vinde ás chagas deste querido amã-
te, porque com a cabeça baixa vos cha-
ma. Vinde aprender deste Mestre, a ler
neste livro, a buscar a faude neste medico.
Vinde todos os doentes de feu amor a lhe
assistir doente de vosso amor. Oh quanto
vos custou, Jesus do meu coração, este
vosso amor! Oh quanto padecestes, Jesus
da minha alma, por estes vossos amores.
*O Iesu nostra redemptio, amor, & desiderium;
quæ te vicit clementia, ut ferres
nostra crimina; mortem subires inno-
tens, a morte nos ut tolleres.*

Vinde, vinde a descancar á sombra
desta fermosissima Arvore da Cruz, das
molestias, dos desgostos, & pesares do
mundo; gostai de sua frutta, & logo abor-
recereis tudo, o que na terra amaveis. Dai
a esta Santissima Cruz mil abraços, por-

que ella he a escada segura para subir ao
 Ceo; chave para abrir suas portas; & real
 estandarte do Rey da gloria: debaixo do
 qual se nesta vida legitimamente milita-
 res, alcançareis o premio eterno; & sau-
 dandoa agora com a Igreja Santa dizeis;

O Crux ave spes unica

In hac praesenti vita

Piis adauge gratiam,

Reisque dele crimina.

Te fons salutis Trinitas

Collaudet omnis spiritus

Quibus Crucis mysterium

Largiris, adde praemium Amen.

Oh minha doce, & amorosa Filomena,
 quero já clausular aqui a cõsonancia des-
 tes amorosos affectos, em os quaes me
 tens feito muito fiel companhia: della
 não com pequenas saudades me despezzo;
 mas razão he não detenha eu mais tempo
 com a limitação de meu espirito, a hũa
 Ave, q̃ sendo motivo aos incendidos affe-
 ctos do Serafico D.S. Boaventura, mere-
 ceo o nome de sua Filomena.

Omnia sub correctione Sanctae Romanae Ecclesiae.



I N D E X.

Dos affectos, que se contém em este
livro.

A *Affecto 1. em o qual hũa alma con-
templa as finesas do amor divino,
& lhe diz amorosos colloquios. pag. 7.*

*Affecto 2. de hũa alma, que molestada
da vida recorre á Santissima Arvore da
Cruz, a cuja sombra descansa. pag. 13.*

*Affecto 3. de huã alma, que ferida do
amor de Iesu Christo busca como cerva
ferida, as fontes de suas chagas. pag. 18.*

*Affecto 4. em o qual huã alma devota
representa a Christo Iesu crucificado di-
ante de seus olhos como espelho. pag. 21.*

*Affecto 5. de huã alma, que havendo
perdido por suas culpas ao Divino Esposo,
se lastima de o não achar. pag. 26.*

Affe-

I N D E X.

Affecto 6. de hũa alma , que vendose disfavorecida do amor Divino, anciosamente o busca pag. 29.

Affecto 7. de huã alma que alegre de ver achado ao Esposo Divino na Cruz, lhe diz muitos amores. pag. 32.

Affecto 8. em o qual huã alma satisfeita com os grandes bens que possui em Iesu Christo crucificado, despede de si todos os da terra. pag. 44.

Affecto 9. de huã alma , que chora os errados caminhos por onde andou, & as culpas, que cometteo. pag. 48.

Affecto 10. em o qual hũa alma Religiosa não se atrevendo acantar os canticos do Senhor na Babylonia deste mundo, com tudo o veyo a fazer por se considerar na caza de Deos. pag. 53.

Affecto 11. de hũa alma Religiosa que achandose sem devaçãõ , dá a Nosso Senhor suas queixas. pag. 59.

Affecto 12. em o qual sentida das queixas que deu ao Divino Esposo , lhe pede perdaõ pag. 68.

Affe-

I N D E X.

Affecto 13. no qual hũa alma contem-
plativa vendo as misérias desta vida
presente, deseja ver-se livre della. p. 72.

Affecto 14. no qual hũa alma deseja
subir pela humanidade de Christo a con-
templar a sua Divindade pag. 76.

Affecto 15. no qual hũa alma mostra
qu岸tos sejaõ os gostos, doçuras, & sua
vidades dos favores divinos. pag. 81.

Affecto 16. que hũa alma desejosa de
acompanhar ao Divino Esposo, lhe per-
gunta a onde descança, & achandoo na
Cruz, se abraça com elle. pag. 86.

Affecto 17. de hũa alma, que lem-
brando-se da hora da morte. louva os que
sempre andaõ apercebidos para ella. p. 92

Affecto 18. de hũa alma q̃ deseja de
existir já no mũdo quãdo o Senhor nelle
andava, para lhe fazer muitos obsequios
p. 97.

Affecto 19. que gozosa dos grandes
bens, que achou em Christo crucificado,
exhorta ao buscarem na Cruz. pag. 102.

Affecto 20. em o qual pede hũa alma ao
Di-

I N D E X.

Divino Esposo Iesu Christo ponha a sua Cruz Sagrada no meyo de seu coração. pag. 106.

Affecto 21. de hũa alma devota, que deseja ser ferida com a lança, que abriu o sagrado peito de Iesus; pag. 112.

Affecto 22. no qual huma alma desfalecendo de amor de Iesus Christo crucificado deseja com a Esposa Santa flores, & fruttos para se fortificar, & ter que lhe offerecer. pag. 161.

Affecto 23. em o qual hũa alma devota deseja que todos busquem pela humanidade de Christo Iesu nosso bem a sua Divindade. pag. 120.

Affecto 24. de hũa alma, que contempla a Christo Iesus crucificado como mestre ensinando na cadeira da Cruz. p. 126.

Affecto 25. de hũa alma devota, que contempla a Christo Iesu como livro aberto na Cruz. pag. 134.

Affecto 26. em o qual hũa alma contẽpla ao Senhor Iesus como doente de amor na Cruz, & lhe pede queira communicar lhe esta sua doença pag. 142.

Affe-

I N D E X.

Affecto 27. em o qual contempla hũa alma a Christo nosso Senhor na Cruz como medico. pag. 149.

Affecto 28. no qual hũa alma vendose apertada de tristeza, se alivia, & consola com Christo Iesu crucificado. pag. 157.

Affecto. 29. em o qual hũa alma fala com a Santissima Cruz por modo de dialogo. pag. 163.

Affecto. 30. em o qual faz hũa devota alma perguntas a Christo Iesu crucificado, & recebe do mesmo Senhor repostas. pag. 172.

L I C E N Ç A S .

O Padre Mestre D. Jeronymo dos Anjos, veja este livro, composto pelo R. Padre D. Fernando da Cruz nosso subdito, & informe com seu parecer para se lhe desfirir; S. Cruz de Coimbra em 17. de Outubro de 1680. E eu Dom Antonio. do Desterro Collega Secretario o escrevi.

*D. Innocencio da Resurreição Prior
Geral.*

P Or commissão do nosso Reverendissimo Padre Geral Dom Innocencio da Resurreição vi este livro intitulado Divina Filomena, composto pelo Reverendo Padre Dom Fernando da Cruz, & nelle em taõ devotas frases, & fervorosos affectos encontrei igualmente uniformes a sua pericia, & a sua devoção; pois no devoto estylo com que escreve, em o elevado espirito com que compõem, parece que tudo quanto diz lhe foy ditado pelo melhor Mestre Christo Jesu crucificado em a cadeira de sua Sagrada

L I C E N C A S.

grada Cruz: mostrando que com tão divina postilla, não podem deixar de ter todos muito que aprender, & muito que imitar; & assim não achando nelle cousa algũa contra nossa S. Fé, ou bons costumes, me parece muy digno de se communicar pelo prelo, paraque vindo á noticia de todos, possaõ tirar muitas lições para o espirito, & muitos documentos para a imitação. S. Vicente de fora em o 1. de Novembro de 689.

Dom Ieronymo dos Anjos.

V Ista a informação do P. M. D. Ieronymo dos Anjos; damos licença ao R. P. D. Fernando da Cruz nosso subdito paraque possa imprimir o livro, que intitula Divina Filomena, precedêdo todas as licenças necessarias. S. Cruz de Coimbra em 7. de Novembro de 689. Eu D. Antonio do Desterro Collega Secretario o escrevi.

*D. Innocencio da Resurreiçaõ Prior
Geral. Cancellario.*

L I C E N C A S.

P Ode-se imprimir o livro intitulado Divina Filomena , author Dom Fernando da Cruz; & depois de impresso tornará para se conferir , & dar licença que corra, & sem ella não correrá. Lisboa 13. de Janeiro 690. *Pimenta. Beja. Castro. Fr. Vicente. Foyos. Azevedo.*

P Ode-se imprimir, & depois tornará para se conferir, & se dar licença para correr, & sem ella não correrá. Lisboa 28. de Janeiro 1690.

Serram.

Q ue se possa imprimir vistas as licenças do Santo Officio , & Ordinario , & depois de impresso tornará á & meza para se taxar, & conferir, & sem isso não correrá Lisboa 31 de Janeiro de 690.

P. Marchão. Azevedo. Ribeiro.

F I N I S.